ANNO XXIX — SEGUNDA FEIRA 25 DE JULHO DE 1853. — N.º [illegible]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 23 DE JULHO.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . .	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« de 6$400 novas . . .	16$000
« de 4$000 . . .	9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . .	1$940
Pesos columnarios . . .	1$940
« mexicanos . . .	1$800
Acções do Banco . . .	10 %
Desconto de lettras . . .	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Jun.	Austria	4 de Jun.
Hespanha	9 de »	Suissa	3 de »
França	8 de »	Inglaterra	9 de »
Belgica	5 de »	Suecia	30 de Maio
Italia	4 de »	E. Unidos	28 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	22 de »
Prussia	3 de »	California	15 de Abr.
Dinamarca	1 de »	Chili	2 de »
Russia	28 de Maio	Buenos-A.	4 de Jul.
Turquia	26 de »	Montevideo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Julho	S. P. do Sul	3 de Jul.
Maranhão	5 de »	S. Paulo	12 de Jun
Ceará	9 de »	Minas	23 de »
Parahiba	8 de »	R de Janeiro	15 de Jul.
Alagôas	17 de »	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Tiago ap.
26 Terça. S. Sinfronio m.
27 Quarta. S. Pantaleão medico m.
28 Quinta. S. Innocencio p.
29 Sexta. S. Martha v. ; Ss. Beatriz e Flora.
30 Sabbado. S. Donatilha ; S. Rufino m.
31 Domingo. S. Anna.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Julho 27 Quarto minguante as 8 horas 20 minutos e 37 segundos da tarde.
« 6 Lua nova as 8 hora, 37 minutos e 37 segundos da manhãa.
« 13 Quarto crescente as 7 horas, 45 minutos e 34 segundos da tarde.
« 20 Lua cheia aos 16 minutos e 4 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de julho de 1853.

Officio — Ao commandante das armas, remettendo em solução ao seu officio daquelle commando sob n. 351, copia de outro officio do director do arsenal de guerra, a qual vai annexa a relação dos artigos de fardamento existentes na caixa e caixões que se achavam depositados nos armazens do arsenal de marinha.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o destacamento da comarca de Flores seja reforçado com mais 10 praças, afim de que regressem á esta capital as praças do corpo de policia que alli existem.

Dito — Ao mesmo, dizendo ficar sciente de haver S. S. nomeado o alferes reformado Jorge Rodrigues Sidreira, para exercer interinamente o lugar de ajudante da fortaleza de Itamaracá. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, para que, nos termos do regulamento de 9 de novembro de 1850, procure algumas praças que queiram ir residir na colonia militar de Pimenteiras, visto convir dar impulso a mencionada colonia.

Dito — A' thesouraria de fazenda, communicando haver o commandante das armas participado, que fallecera no hospital regimental desta provincia, no dia 20 do corrente, o 1.º tenente quartel mestre do regimento de artilharia a cavallo, José da Costa Rodrigues, que se achava addido ao 4.º batalhão de artilharia a pé.

Dito — A' mesma, remettendo a relação dos medicamentos que sobraram da commissão de que esteve encarregado na cidade de Goianna, o 2.º cirurgião Antonio de Jesus Souza, os quaes foram recolhidos ao hospital regimental em consequencia de ordens da presidencia.

Dito — A' mesma, inteirando-a de haver autorisado ao coronel commandante das armas, a contratar por oito annos para o serviço do exercito, aos paisanos Joaquim Pedro do Rego Barreto e Joaquim Pedro do Rego Barros, e recommendando que abone a cada um dos referidos paisanos, o maximo do premio de que trata a 2.ª parte do artigo 16, do regulamento que baixou com o decreto n. 1089 de 14 de dezembro do anno proximo passado.— Neste sentido officiou-se ao mesmo coronel.

Dito — A' mesmo, para comprar afim de serem enviados para a colonia de Pimenteiras, os objectos mencionados no pedido que remette.

Dito — A' mesma, remettendo as contas e prets em duplicata, das despezas feitas com as praças da guarda nacional, que escoltaram do termo de Flores para esta capital 10 recrutas e 4 desertores, e bem assim, com as diarias, abonadas aos ditos recrutas, afim de que estando nos termos legaes, seja paga a sua importancia a Juvino Eduardo Pina, conforme requisitou o delegado daquelle termo, segundo declarou a repartição da policia. — Communicou-se a esta.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do batalhão 11.º de infantaria Manoel Alexandre Lima.— Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, para que recommendando ao commandante do patacho *Pirapama*, que antes de fazer de vela o mesmo patacho, dirija-se a thesouraria de fazenda afim de receber do respectivo inspector, o dinheiro necessario para as despezas daquelle presidio, e uma caixinha contendo os santos oleos destinados para o capellão d'alli. — Inteirou-se a referida thesouraria.

Dito — Ao mesmo, dizendo ficar sciente de haver Smc. entrado no exercicio dos lugares de inspector daquelle arsenal e capitão do porto, e declarando que a numeração da sua correspondencia com a presidencia, deverá ser em continuação da do seu antecessor.

Dito — Ao delegado do 1.º districto deste termo, inteirando-o de haver transmittido a thesouraria da fazenda provincial para serem pagas, estando nos termos legaes, as contas das despezas feitas com o sustento dos presos pobres das cadeias dos termos do Bonito e Flores, sendo a primeira pertencente aos mezes de abril a junho deste anno, e a segunda nos de maio e junho ultimos.

Dito — Ao delegado do termo do Bonito, remettendo copia de um officio do commandante das armas, e bem assim, a parte do alferes João Bebiano de Castro, relativa ao extravio de 268 cartuxos embalados e de quatro capotes alvadios pertencentes as praças que estiveram sob o commando do mencionado alferes naquella villa, afim de que trate de responsabilisar aos individuos que lançaram mão de semelhantes objectos.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, approvando o contrato que Smc. celebrou com os empregados daquella thesouraria, para liquidação e escripturação da divida activa da fazenda provincial.

Dito — A' mesma, para que, a vista da conta que remette, mande pagar a quantia de 170$000 rs., importancia de 6 vasos para latrinas, os quaes o director das obras publicas, competentemente autorisado, mandou vir de França por intermedio da casa commercial desta praça Lecomte Feron & C.—Communicou-se ao referido director.

Dito — A' mesma, communicando haver jubilado o professor de instrucção elementar do primeiro grão da villa do Limoeiro, Severino Alexandre Villarim, com o ordenado proporcional aos annos de serviço que tem no exercicio do seu magisterio. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao director do collegio dos orphãos, autorisando-o a tomar para aquelle estabelecimento 80 exemplares da arte de musica composta pelo professor de musica do mesmo collegio, Thomaz da Cunha Lima Cantuaria.

Dito — A' commissão encarregada de dar o seu parecer ácerca do abastecimento de carnes verdes, remettendo para o fim conveniente copias das informações prestadas pelo delegado e subdelegado da comarca de Santo Antão, ácerca da concurrencia do gado na respectiva feira.

Portaria — Dividindo em 3, a vista do que representou o director geral da instrucção publica, o circulo litterario n. 26, a saber, um na villa da Ingazeira, conservando a mesma denominação, outro, na povoação de Flores, com a de n. 35, e outro na de Baixa-Verde com a de n. 36. — Communicou-se ao referido director.

Dito— Tendo o Sr. tenente Joaquim José de Souza, de seguir ao centro da provincia a tratar por parte da fazenda publica, a compra de cavallos para a remonta da companhia fixa de cavallaria, o presidente da provincia recommenda as autoridades dos districtos por onde elle tiver de transitar, que lhe prestem os auxilios precisos para o bom desempenho de semelhante commissão.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 23 de julho de 1853.

ORDEM DO DIA N. 18.

O coronel commandante das armas interino, em vista do officio recebido da presidencia desta provincia na data de 21 do corrente, declara para conhecimento da guarnição, e fins convenientes, que o governo de S. M. o Imperador, dignou-se conceder tres mezes de licença com o soldo simples para tratar de negocios de sua familia na côrte ao Sr. capitão do batalhão n. 2. de infantaria, José Fernandes Braga, segundo constou do aviso do ministro da guerra de 6 do andante mez.

Manoel Muniz Tavares.

EXTERIOR.

IMPOSSIBILLIDADE DA GUERRA.

III.

Hypothese.

« *Posso affirmar á camara que o governo de Sua Magestade não tem deixado de reconhecer a necessidade de proteger o imperio ottomano. As vistas dos governos da França e da Inglaterra são identicas neste ponto, e não ha a menor duvida de que os embaixadores das duas nações trabalhem de accordo em Constantinopla para sustentar o governo turco.* »

Lord. Clarendon.

(*Camara dos lordes*, sessão de 27 de maio.)

« *A politica acertada do governo inglez consiste em manter inviolavel a fé dos tratados, e sustentar a integridade e a independencia do governo turco.* » Lord John Russell.

(*Camara dos Communs*, sessão de 27 de maio).

Supponde tudo, e mesmo aquillo que for menos de suppor, figuramos a Turquia cahida em poder da Russia. Se a França, depois da tomada de Argel em 1830, não conseguio estabelecer-se na Algeria senão á custa de tanto sangue derramado e de quinze milhões dispendidos, contando apenas essa parte de Africa dous ou tres milhões de arabes, crê por ventura alguem que a Russia, tendo de lutar contra vinte e um milhões de ottomanos, conseguiria mais facilmente e com menos gastos estabelecer-se na Turquia, onde o fanatismo não tardaria a incendiar-se em todos os pontos e debaixo de todos os nomes, porque, independentemente do islamismo, ha gregos unidos, e gregos não unidos, armenios das duas castas, israelitas, catholicos, protestantes, vivendo todos presentemente em paz, mas onde a guerra teria logo écho ? Que patriarcha de Constantinopla, chefe da nação grega, e preside o synodo, e julga soberanamente todos os negocios já civis, já religiosos, e está isento de imposto, e fórma com seus doze metropolitanos o synodo ou o grande conselho da nação, havia de aceitar de seu bom grado trocar esta posição pela dependencia do autocrata ?

Todos sabem que o chefe da igreja russa he o Czar : que o patriarcha de Moscou outro não he senão um metropolitano. Por acaso se crê que fôra mais facil chamar á unidade os metropolitanos russos e os patriarchas gregos ? Seu rito não he o mesmo ; seu symbolo differe em muitos pontos ; seu martyrologio não tem nem os mesmos santos nem as mesmas festas. Julga-se que a Russia, no ardor pertinaz de orthodoxia que a anima, e na mania furiosa de unidade que a possue, se mostraria menos intolerante na Turquia para com os gregos, então seus subditos, do que na Polonia para com os catholicos, sobre os quaes exerce a mais terrivel inquisição, deportando-os á simples suspeita do mais leve accommettimento contra a *orthodoxia*, para Tomsk ou Tobolsk ? que a rivalidade e a guerra tardariam em rebentar entre a igreja russa, que pretende ser *orthodoxa* e a igreja grega acostumada a gozar com o governo uma tolerancia, que he sem limites para todos os cultos ?

Mr. de Lamartine visitou a Turquia, onde pôde ser testemunha dessa tolerancia, e a exprime nestes termos :

« O culto de Mahomet he um culto muito philosophico, que só impoz dous grandes deveres ao homem : a oração e a caridade. Estas duas grandes idéas são com effeito as duas maiores verdades de toda a religião ; dellas faz emanar o mahometismo a sua tolerancia, que outros cultos tão cruelmente teem excluido de seus dogmas. A esse respeito, elle está mais avançado na estrada da protecção religiosa do que muitas outras religiões, que a insultam e a desconhecem... Os turcos são os guardas do Santo Sepulcro. Possuidores, pela guerra, desse monumento sagrado dos christãos, elles não o destroem, não arremeçam suas cinzas ao vento ; conservam-no, mantem nelle certa ordem, certa policia, certa reverencia silenciosa que as communhões christãs, que o disputam entre si, estão bem longe de os ter. Vigiam que a reliquia commum de tudo que traz o nome christão, seja preservada para todos, afim de que cada communhão goze, por seu turno, do culto que quer prestar ao Tumulo Sagrado. Se não fossem os turcos, ja elle teria sido mais de cem vezes objecto de luta entre essas communhões odiosas e rivaes. Nada ha alli que dê causa a injuriar e accusar os turcos. Essa pretendida intolerancia brutal, de que os accusam os ignorantes, não se manifesta senão pela tolerancia, e respeito áquillo que os outros homens veneram e adoram. Por toda a parte onde o musulmano vê a idéa de Deos no pensamento de seus irmãos, se inclinam e o respeitam. Elle pensa que a idéa santifica a fórma. Esse he o unico povo tolerante. Perguntem a si mesmos os christãos e se interroguem de boa fé, o que teriam feito, se os destinos da guerra lhes tivesse entregue Mecca e Kaaba ; e se os turcos viriam de todas as partes da Europa e da Asia venerar ahi em paz os conservados monumentos do islamismo ? »

Mr. Blanqui, membro do instituto, que tambem visitou a Turquia em 1842, igualmente prova como se segue essa tolerancia :

« A vida municipal he mais activa na Turquia do que em nenhum outro paiz da Europa. A parte mais interessante da administração he a que diz respeito ás relações dos turcos com os christãos. Essas relações são muito simples e menos privadas de liberdade, do que se poderia crêr, entre as duas populações. *Apenas uma aldeia contém um numero sufficiente de christãos, permittem-lhes que escolham um chefe, o qual vem a ser o interprete de suas necessidades, e seu representante junto das autoridades musulmanas.* Só elle tem caracter para distribuir o imposto, transmittir as ordens dos pachas, entender-se com elles sobre as reclamações que devem fazer, &c.

Esta tolerancia se explica perfeitamente : he a consequencia deste preceito do Alcorão :

« Não faças violencia em materia de religião ; a verdade se distingue bastante do erro. »

(*Alcorão*, C. II, v. 257.)

Mr. Urquardt, inglez e protestante, tambem dá o mesmo testemunho a respeito dessa tolerancia :

« O espirito de dogma ou de proselytismo impõe hoje as outras crenças a reserva e o silencio, que o caracterisam. Mas apenas se remover esse moderador, as humildes doutrinas fechadas presentemente no santuario, se mostrarão immediatamente em campo ; o poder e os odios politicos se unirão ao espirito de dominio e ás animosidades religiosas ; e se verá logo o imperio mergulhado no sangue, até que um braço vigoroso venha restabelecer a harmonia pelo despotismo. »

O que vimos de dizer, he bastante para dar uma idéa das difficuldades, com que teria de lutar a occupação russa, ainda mesmo quando se supponha, que ella encontre menos. Mas se a questão de religião está tão cheia de rivalidades, se crê por acaso que a questão de nacionalidade se deixaria cortar sem energica resistensia pelo sabre moscovita ?

Mr. de Lamartine, que conheceu os turcos de perto, os pinta deste modo :

« Os turcos como raça de homens, como nação, são ainda os primeiros e os mais dignos das populações do Oriente. Seu caracter he o mais nobre e elevado ; sua coragem he intacta ; suas virtudes religiosas, civis e domesticas são feitas para inspirar a todo o espirito imparcial a estima e a admiração. Sua nobreza está escripta na sua fronte e nas suas acções. »

Mr. Ubicini, autor das cartas notaveis sobre a Turquia, responde a pergunta, que a si tinha feito, da maneira seguinte :

« O fim da reforma foi conseguido. O tanzinat, applicado ao principio somente á capital e aos districtos visinhos, extendeu-se pouco a pouco até as provincias fronteiras, e a unidade foi introduzida no imperio pela legislação, pela administração, pelo territorio, pela imprensa. — Podemos responder daqui em diante á pergunta que fizemos no principio destas cartas. — Ha uma Turquia ? Sim, ha uma Turquia ; isto he, ha na Turquia 21 milhões de musulmanos bravos, intelligentes, honestos sobretudo, e que nas crenças, seus costumes, seu respeito pela lei preparam maravilhosamente para o progresso. »

E admittindo-se o caso da derrota do sultão Abd-ul-Medjid, por ventura se crê que se não encontrasse depois na Turquia entre esses onze milhões de mussulmanos, como se encontrou na Algeria, pelo menos em Abd-el-Kader ? E porque não poderia ser o proprio Abd-el-Kader ? Não está elle livre em Brousse? Não conta Brousse 100,000 habitantes ? Se ha tantos annos a Russia não tem podido dar cabo a Schamby no Caucaso, conseguiria ella mais facilmente acabar na Turquia com Abd-el-Kader ?

A todas estas hypotheses, deve-se junta, ainda todas as complicações, que nasceriam infallivelmente na Europa, se a ultima destas hypotheses se verificasse : a occupação de Constantinopla pela Russia, como violação de todos os tratados, que garantem a integridade e a independencia do imperio ottomano, e em desprezo das declarações solemnes da Inglaterra e da França.

Por isto, quanto mais se examina a questão nos termos arrogantes, em que o principe Menschikoff a estabeleu em Constantinopla, menos se crê na possibilidade da guerra. A paz tem por garantia a esquadra russa, a qual responde por todo o attentado commettido contra o direito das gentes e o respeito dos tratados. A Inglaterra, a França, e a Russia queimaram em Navarino a esquadra turca; a mesma sorte estaria reservada á frota russa da parte da França, da Inglaterra e da Turquia. A Russia não se exporá a isto.

A guerra fôra possivel sómente em um caso, si o imperador Nicolão não tivesse ameaçado a Turquia senão com o fim de entreter o imperador Napoleão na Belgica, e voltar então contra este a situação de 4 contra 1.

Com effeito, no caso de uma invasão da Belgica pela França, haveria lugar de receiar que a Inglaterra, Austria e a Prussia se separassem immediatamente da França para formar contra ella uma nova liga de 1814 e 1815. Porém se tal foi a segunda tenção do imperador Nicolão a fim de restabelecer a legitimidade por toda a parte, este pensamento occulto forma um laço muito grosseiro e muito visivel para que alguem se deixe apanhar nelle.

A França unida a Inglaterra, á Austria e a Prussia pelo tratado de 13 de julho de 1841, não rompera a união dos 4 contra 1, não dará a Russia nem a Austria e a Inglaterra um pretexto, para que se separem della, e se a Russia armou o laço á França, ha de ser ella quem nelle ha de cahir : ella ficará isolada e consequentemente impotente.

A França, agora que toda a vantagem está de seu lado, não a porá do lado da Russia ; ella não inverterá a questão como se acha escripta ; não a complicará com qualquer outra questão, pelo menos prematura, e não commetterá um erro de logica e de politica, quando tem por si, segundo a opinião de toda a Europa, a razão, a justiça, a boa fé, o respeito dos tratados ; não, a França não fará de uma questão simples uma questão complexa.

Ella saberá esperar com paciencia que a questão se resolva por si mesma e que cada uma das partes contratantes da convenção de 13 de julho de 1841 o executem lealmente a seu exemplo, ou deixe cahir ousadamente a mascara.

Pela ultima vez repetimos, a guerra he impossivel.

A guerra he impossivel, porque se a Russia abusando contra a Turquia do direito do mais forte, não faz senão ceder brutalmente a um accesso de arrebatamento, este accesso será prompto e immediatamente reprimido, assim como se extingue o incendio circumscrevendo-o.

A guerra he impossivel, porque, se a Turquia he apenas um pretexto fingido e um meio indirecto para chegar a outro fim : — o restabelecimento da legitimidade em todos os thronos da Europa, a Russia, reduzida sómente as suas forças ou arrastando mesmo comsigo a Austria e a Prussia, não poderia consegui-lo, e, sendo descoberto este fim, será um motivo de mais para que nem a França, nem a Inglaterra, tendo comsigo a Italia, a Suissa e a Hespanha, se prestem a jogar o absolutismo, assim condemnado a immobilidade pela impotencia.

(*Presse.*)

PERNAMBUCO.

RECIFE, 25 DE JULHO DE 1853.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Ha bastantes dias que o magnetismo invadio a nossa cidade, dando tratos á cabeça dos entendidos e experimentadores, fornecendo aos charlatães um novo methodo de embustes e illusões, e finalmente servindo ao bello mundo de assumpto de divertimento e thema forçado para todas as suas conversações, e nós, á espera de algum resultado positivo e favoravel á descoberta, nada havemos dito ; temeriamos porem faltar ao nosso dever de chronista (em miniatura) conservando-nos por mais tempo nessa infructifera especiativa, e sem darmos conta a quem por direito competir, da agitação *magnetica* que se tem apoderado do respeitavel publico : já bem poucas, com effeito, são as pessoas que não tenham por ahi feito mover-se, pela acção de imponderavel e *magico fluido*, um chapéo, um prato, uma bacia, uma mesa, uma jarra, e não sabemos mais o que. Felizmente, estas experiencias do magnetismo, feitas unicamente sobre os objectos corporeos inanimados, e ainda não sobre as pessoas, em nada tem prejudicado entre nós a humanidade, pelo lado physico, tornando-se por isso mais benignas e toleraveis do que o foram outr'ora, em Paris e outras cidades da Europa, as da electricidade, cujos choques custaram a vida a muitos, e as do mesmo magnetismo, cuja influencia perniciosa sobre o systema nervoso produziam accessos de convulções e de furor, e algumas vezes tambem a morte nas pobres victimas (raparigas pela maior parte) que acabavam de servir de instrumento aos magnetisadores.

« Antonio Mesmer, de Merseburgo, diz um celebre historiador, tendo-se posto a cultivar as idéas nervosas, pretendeu provar que os planetas influiam sobre os nervos, e applicou o iman em Vienna para obter curas. Mas um frade de nome Hell, que tratava as molestias da mesma maneira, tendo-o accusado de haver-lhe roubado seus processos, Mesmer declarou que não tinha necessidade do iman e que lhe bastava o magnetismo animal, excitado pelo contacto praticado de certa maneira. Este methodo causou muito ruido : sabios distinctos o desapprovaram, sabios não menos afamados o sustentaram ; e Mesmer adormeceu, desopilou, restituio a vista..... O principio unico de todas as doenças, proclamado por elle, pareceu admiravel ; e todos em Vienna applaudiram este amigo da humanidade, que promettia livra-la dos medicos. »

Ora, ahi tem os nossos leitores (fallamos aos menos *instruidos*) a origem do magnetismo, que hoje tanto nos dá que fazer ; e desde aquella época (1734 pouco mais ou menos) não tem o novo principio deixado de ser zurrinado na cabeça dos sabios, e explorado pelos aventureiros do velho mundo. A sua ultima explosão em Paris, communicando-se por toda parte, atravessou o atlantico, e veio afectar tambem o novo mundo meridional : a nossa côrte acha-se no estado *de progresso*, em que a da o nosso correspondente em sua ultima missiva, e nós ja contamos por esta cidade muitos magnetisadores, improvisadores, falladores, &c., &c.

Em uma memoria publicada para os seus fins, descreve *Mesmer* desta maneira o magnetismo :

« He um fluido universalmente espalhado.....A acção e a virtude do magnetismo animal pódem ser communicadas de um corpo á outros corpos animados ou inanimados. Esta acção tem lugar á uma distancia afastada, sem o concurso de nenhum corpo intermediario. Por meio do magnetismo, o medico conhece o estado da saude de cada individuo, e julga com certeza da origem, natureza e progressos das enfermidades as mais complicadas ; impede o incremento dellas, e chega á sua cura, sem nunca expor o doente á effeitos perigosos ou á consequencias funestas, quaesquer que sejam a idade, o temperamento e o sexo. » Outros, porém, sustentavam que as curas operadas por *Mesmer* e seus sectarios eram falsas e imaginarias, e o celebre medico prussiano, *Selle*, declarou baseado em longas experiencias no hospital de Berlin que, em verdade he possivel produzir, com o auxilio de fricções, um somno artificial, durante o qual certos sugeitos fallam das cousas mesmo de que nada saberiam dizer acordados, e que percebem melhor certas alterações em seu proprio corpo ; mas que he pouco verosimil que elles respondam a perguntas sobre materias que lhes são desconhecidas, e por consequencia sobre os medicamentos que lhes convem.

« A experiencia de cada dia nos mostra, diz um judicioso escriptor, que os homens tornam-se supersticiosos perdendo a religião, e credulos renegando a fé. » He uma verdade ao mesmo tempo profunda e palpitante, e á qual prestamos de bom grado todo o nosso assentimento, antes de concedermos alguma cousa aos milagres do magnetismo. Quando, com effeito, o povo francez, sempre afamado por sua illustração, tocando a meta do delirio progressista, deu *o grande* passo de abolir a religião e supprimir a Deos, os aventureiros de toda laia foram por uma necessidade chamados a scena para encherem o vacuo immenso deixado por aquella horrivel negação, e as crenças religiosas foram *bellamente* substituidas pelos misterios do somnambulismo, pelas revelações dos *illuminados* ; as antigas ceremonias pelos ritos modernos da thuergia maçonica. Então figuraram como *grandes sacerdotes*, o celebre conde de *Saint-Germain*, aventureiro audaz, que impingindo aos Parisienses as suas visões e extravagancias como verdades ainda incomprehensiveis, não deixava todavia, nos seus accessos de ingenuidade, de chama-los—*ces-animaux de Parisiens* ; o afamado conde de *Cagliostro*, conhecido pelo nome de José Balsamo, cujas façanhas *prodigiosas* foram bem vulgarisadas entre nós pelas—*Memorias de um Medico* — romance da fertil imaginação de Alex. Dumas, que publicámos ; e outros muitos velhacos e charlatães, cujos nomes fôra fastidioso mencionar.

Entretanto, e bem longe de querermos fazer ao nosso estado actual applicação do que acabamos de dizer, parece-nos que se não deve tratar de resto e com desprezo o magnetismo animal, attentas as diversas fórmas sob as quaes elle se tem manifestado ultimamente ; mas seria faltar á verdade e não fazer justiça ao mundo (do bom tom) o negar que elle seja uma grande capa sob a qual se abrigam as illusões de optica, as tretas e os enganos dos mais destros pellotiqueiros.

Mudando de tom, aproveitaremos o ensejo para consignarmos em nossa revista os importantes serviços que nesta cidade tem prestado o Sr. Joaquim Gomes dos Santos Marques, applicando-se com rara habilidade e philantropia a cura da gaguez, e dizem-nos que tambem do rheumatismo, e da gôta, pela maior parte em pessoas pobres. Pelas publicações particulares que a tal respeito tem sahido em nossa folha já terão visto os leitores os factos, que attestam todo o valor da arte exercida por este senhor, e os bons resultados por meio della obtidos ; e agora mesmo consta que procura elle mostrar a sua efficacia sobre os surdos-mudos, tendo começado sob lisongeiros auspicios, o curativo de um menino, que além da surdez-mudez, soffria de ataques cerebraes que lhe faziam perder a razão, e de paralysia nas pernas ; sendo que destes dous males já se acha livre ; e quanto ao outro da esperanças de um feliz exito, principiando já ouvir alguma cousa, e a articular uma ou outra palavra.

He quando as artes e sciencias se apresentam fundadas sobre propriedades reconhecidas e reaes, sobre leis ou regras constantes, e sobre phenomenos que se produzem regularmente em presença da causa assignada, he nestas condições, dizemos, que ellas devem attrahir a séria attenção do publico e as suas benções ; e ninguem dirá certamente que se não acha neste caso a arte benefica do celebre philantropo, o abbade de *l'Epée*, fundador do instituto dos surdos-mudos em Paris, e da qual póde talvez decorrer ou participar a do Sr. Marques, quando tambem o não auxilie o principio da electricidade ou galvanismo, já fóra de duvida quanto a certos curativos.

No tocante a noticias, não foi a semana inteiramente destituida. Nos dias 20 e 21, entraram do Rio de Janeiro os vapores *Bahiana* e *Severn*, sendo este portador de graves novidades occorridas no Rio da Prata. A esquadrilha dos sitiadores de Buenos-Ayres tinha-se passado para o governo da cidade, e a desmoralisação crescente de Urquiza, bem como dos traidores a quem se unio, promettia um breve triumpho aos defensores da capital argentina, já livre de toda sombra de bloqueio.

As nossas camaras legislativas proseguiam regularmente em seus trabalhos, tendo mandado a sancção imperial varios projectos , e achando-se promulgado, como sabem os leitores, o que crea um novo banco na capital do imperio. Das outras provincias desse lado, póde-se dizer que foram bem desfavoraveis as noticias recebidas. No Rio Grande do Sul, em S. Paulo, e na Bahia, muitos assassinatos barbaros tinham sido perpetrados, e a salubridade publica na capital da ultima, bem como em Maceió ainda não apresentava melhora sensivel.

No dia 21, tomou posse do lugar de inspector do arsenal de marinha e capitão do porto desta provincia, o Sr. capitão-tenente Antonio Eliziario dos Santos.

Cahio ao mar no dia 22, do estaleiro do Forte do Mattos, o patacho nacional *Bom Jesus*, pertencente ao Sr. Bartholomeu Lourenço, e construido pelo Sr. Manoel Pinto dos Santos. Não encontrando impedimento algum, teve este vaso uma bella carreira, sendo o seu comprimento de roda a roda 84 pés ; de bocca, 22 e ½ ; de pontal, 9 e 5 polegadas.

As chuvas tem ultimamente escaciado um pouco por aqui, e a farinha conserva-se entre 28 e 32 patacas.

Entraram 18 embarcações e sahiram 17.

Rendeu a alfandega 87,070$282 rs.

Falleceram 31 pessoas : 6 homens, 3 mulheres e 12 parvulos, livres ; 4 homens, 2 mulheres e 4 parvulos escravos.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Dove. O caixa da companhia de Beberibe em conta corrente com a mesma. Haver.

1852. *Dove.*		
Novembro 1.º Importancia do saldo nesta data.		2:664$642
Idem 30. Idem da terceira lettra do quarto contrato		5:051$000
Dezembro 31. Idem da quarta.		5:051$000
1853.		
Janeiro 31. Idem da quinta.		5:051$000
Fevereiro 28. Idem da sexta.		5:051$000
Março 31. Idem da setima.		5:051$000
Abril 30. Idem da oitava.		4:051$000
Idem. Idem recebida de Miguel Augusto de Oliveira, de 24 carrinhos de mão (usados).	156$000	
Idem. Idem, dita de José Jeronymo Monteiro.	10$000	
		166$000
Idem. Idem que passa a caixa do nono dividendo por saldo.		2:170$000
		35:306$642
1852. *Haver.*		
Novembro 6. Importancia da feria dos conservadores e serventes, em 6 dias.	21$860	
Idem 13. Idem, dita dos ditos, em 6 dias.	18$520	
Idem 20. Idem, dita aos ditos, em 6 dias.	22$680	
Idem 27. Idem, dita aos ditos e diversos concertos, em 6 dias.	71$875	
		134$935
Dezembro 1.º Idem de vencimentos do mez de novembro ao administrador Manoel de Sá e Souza.	100$000	
Idem 3. Idem da quota do escriptorio e escripturação a Marcolino José Pupe, no mez dito acima.	100$000	
Idem 4. Idem de concertos, no mez de setembro, a David W. Bowman.	25$800	
Idem. Idem de ditos, no mez de outubro, ao dito.	129$080	
Idem. Idem da feria dos conservadores e serventes, e diversos concertos, em 6 dias.	32$705	
Idem 11. Idem, dita aos ditos, e concertos, em 6 dias.	27$460	
Idem 18. Idem, dita aos ditos, e concertos de pedreiros, em 6 dias.	72$730	
Idem 24. Idem, dita aos ditos, em 6 dias.	24$660	
Idem 31. Idem, dita aos ditos, em 6 dias.	17$760	
Idem. Idem ao vigia do açude, Francisco José Alves Gama, vencimentos de tres mezes.	60$000	
Idem. Idem ao administrador Manoel de Sá e Souza, vencimentos deste mez.	100$000	
		690$195
1853.		
Janeiro 8. Idem da feria dos conservadores e serventes, em 6 dias.	18$250	
Idem. Idem de objectos para o expediente á João Cardozo Ayres.	18$670	
Idem 11. Idem do aluguel do armazem da Ponte-Velha á José Francisco Ferreira Ctão, em um semestre.	100$000	
Idem 15. Idem da feria aos conservadores e serventes, e mais despezas, em 6 dias.	28$350	
Idem 22. Idem, dita aos ditos, e ao machinista Schuller, em 6 dias.	51$480	
Idem 24. Idem de ferragens e concertos no mez de novembro a fundição Bowman.	96$400	
Idem 29. Idem da feria dos conservadores e serventes, e ao machinista em 6 dias.	30$220	
		343$370
Fevereiro 1.º Idem de ferragens no mez de dezembro a fundição Bowman.	124$810	
Idem. Idem ao administrador Manoel de Sá e Souza, vencimentos do mez de janeiro.	100$000	
Idem. Idem da quota do escriptorio e escripturação a Marcolino José Pupe, em 2 mezes, dezembro e janeiro proximo passado	200$000	
Idem 5. Idem da feria aos conservadores e serventes, e diversos concertos, em 6 dias.	38$395	
Idem 12. Idem aos ditos de dita, e ao machinista em 6 dias.	51$395	
Idem 14. Idem de impressões de contas e annuncios, a Manoel Figueirôa de Farias.	25$680	
Idem 19. Idem da feria aos conservadores e serventes e mais despezas em 6 dias.	41$040	
Idem 26. Idem dita aos ditos e a pedreiros em 6 dias.	38$480	
		623$400
Março 2. Idem ao administrador Manoel de Sá e Souza, vencimentos do mez de fevereiro.	100$000	
Idem 5. Idem da feria aos concervadores e serventes e mais consertos em 6 dias	49$115	
Idem 8. Idem de taboado a Joaquim Lopes de Almeida.	5$400	
Idem 12. Idem de feria a officiaes, conservadores e serventes em 6 dias.	59$460	
Idem 18. Idem de dita aos mesmos e de 2 barris de alcatrão, em 6 dias.	56$940	
Idem 26. Idem de dita aos mesmos em 6 dias.	27$700	
		298$615
Abril 1.º Idem ao vigia do açude Francisco José Alves Gama, vencimentos de um quartel de janeiro á Março.	60$000	
Idem. Idem ao administrador Manoel de Sá e Souza, vencimentos do mez de março.	100$000	
Idem 2. Idem da feria aos conservadores e serventes, em 6 dias.	22$890	
Idem 9. Idem dita aos ditos e ao machinista, em 6 dias.	52$340	
Idem 16. Idem da feria aos conservadores e serventes, em seis dias.	21$680	
Idem 23. Idem dita aos ditos e pedreiros, em seis dias	32$240	
Idem. Idem de ferragens e concertos no mez de janeiro a fundição Bowman	79$140	
Idem. Idem de dita e salario de officiaes para concerto do encanamento ao dito	369$920	
Idem. Idem de diversas peças para os chafarizes ao dito.	15$900	
Idem 30. Idem da feria aos conservadores e serventes e machinista, em seis dias.	33$585	
Idem. Idem da quota marcada para o escriptorio e escripturação em tres mezes a Marcolino José Pupe.	300$000	
Idem. Idem ao administrador, Manoel de Sá e Souza, vencimentos deste mez	100$000	
Idem. Idem de dividendos atrazados, pagos neste semestre.	1:094$000	
Idem. Idem que se leva em conta ao caixa 2 por cento de 25:587$736, liquido producto da arrecadação á dividir pelos accionistas	511$754	
Idem. Idem designada para o 10.º dividendo a razão de 2$500 por cada uma acção	26:840$000	
Idem. Balanço que passa ao seguinte semestre.	3:582$378	
		35:306$642

Escriptorio da companhia de Beberibe, 19 de maio de 1853. *João Pinto de Lemos*, Director.

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

SEGUNDO VOLUME.

CAPITULO XIV.

La, l'illusion eclipsée,
S'enfuit dans une image obscur.
LAMARTINE.

(*Continuação.*)

O infeliz mancebo dirigio-se para a *Villa reale*, e estava passeando na alameda mais solitaria, sujeito a colera que o dominava, quando encontrou a Lucchesini.

Os dous amigos (para lhes conservarmos o titulo que elles se davam mutuamente) se tinham visto poucas vezes naquelles ultimos mezes. Nos primeiros tempos da união de Fernando com Giuditta, quando elle procurava formar em torno della uma aureola de poesia mais em relação com a divina formosura da moça, do que com sua posição, os gracejos um tanto cynicos do principe Luigi lhe eram penivеis ; porque lembravam-lhe os antecedentes da sua amante.

Depois da chegada de lady Melrose elle temia muito mais ainda as graçolas de encantadoras desse homem positivo e material.

Lucchesini ficou admirado da tristeza impressa nas feições de seu amigo.

— Decididamente, *mio caro*, disse-lhe elle depois de tê-lo um instante contemplado com ar de mofa, tu te perdes, e estás inteiramente mudado. Tu, o amante confessado de uma cantora de Toledo, e o humilde brinco de uma casquilha (coquette) consummada!... Vejo-te bem descahido de teus antigos esplendores!

— Meu charo, respondeu-lhe Fernando, o qual fez quanto póde para tomar um ar desembaraçado, tu fazes á minha sensibilidade mais honra do que ella merece, se attribues meu máo humor a magoas do coração. O motivo delle, confesso-te para minha vergonha, he muito menos poetico. Perdas no jogo, e especulações de dinheiro, eis o que me entristece.

Ouvindo esta explicação, cuja inverosimilhança era palpavel, Lucchesini fez ouvir um assobio prolongado, que exprime a duvida. Depois, elle poz-se em frente de Fernando, e, cruzando os braços sobre o peito, disse :

— São frioleiras, que não tem curso entre conviventes. Dinheiro?... Porém tu tens duas vezes mais do que precisa a casa de um mancebo ornada de uma amante pouco exigente como Giuditta, e se estivesses como eu sem dinheiro, não estarias por isso menos alegre. Ouve-me, meu bom Fernando, tu tens tomado a vida as avessas : tu te divertes em ser sentimental com uma casquilha, e em ter delicadeza com a irmã de um salteador. Isso não tem modo; essas duas mulheres devem escarnecer de ti, e com razão.

— Póde ser que lady Melrose seja casquilha, como o são mais ou menos todas as mulheres formosas de meu paiz, e não me encarrego de sua defeza ; mas quanto a Giuditta, ella me ama, tenho boas razões para estar convencido disto.

Lucchesini fez um gesto eminentemente italiano, o qual consiste em um movimento rapido e simultaneo das mãos, hombros e sobrancelhas, que se levantam e ficam subitamente immoveis.

— Tudo he possivel, tornou elle, não digo que não ; porém de que estou tão certo, como tu mesmo, he que ella te enfada mortalmente, e que por uma especie de falsa delicadeza, não queres dar-lhe a conhecer isso.

D'Arville havia sentido por Giuditta um instante de affeição, elle lhe devia alguns momentos de ebriedade, alguns mezes de pacifica felicidade, e tinha sobre tudo a completa certeza de que ella lhe era sinceramente dedicada ; por isso o modo porque Lucchesini fallava della o offendeu.

— Seria absurdo, respondeu elle com um tom frio, querer provar que uma mulher nos adora a quem crê o facto impossivel. Permitto-te que rias de minha fatuidade, se assim te parece ; mas repito-te : Giuditta, não obstante seus tristes antecedentes e suas más relações, tem brio. Ella me ama, e como tenho disto uma profunda convicção, que todos os sarcasmos não poderiam abalar, comprehendes que jamais me decidirei a abandona-la.

— Mas, *santa Vergine* ! quem te falla em abandona-la ? certamente não sou eu que te quero dar semelhante conselho... Pelo contrario estou muito admirado de ti ! Tomaste em sério tua união com uma pobre moça, que apenas tem sido para nós outros um capricho mais ou menos ephemero. Eu comprehendo que ella te seja por isso infinitamente agradecida. Acho mesmo mui natural, que, joven e apaixonada como he, tenha ficado louca por ti, e creia adorar-te. Porém nada disso devemos estranhar ; nós outros Napolitanos temos a mobilidade da infancia, e esquecemos hoje aquillo porque hontem estavamos extremosamente apaixonados.

Não te dissimularei que, se usaras de violencia com tua bella Ariana, terás que experimentar queixas e imprecações. Ella ha de dar-te a escolha do ferro ou do veneno, ha de ameaçar-te de ir lançar-se no mar... porém crê-me que não se lançará senão nos braços do primeiro consolador que se apresentar.

Demais tudo isto são palavras que o vento leva, e tu não tens razão de te mostrares tão triste. Se estás verdadeiramente enamorado da tua bella, conserva-a e zomba do que poderão dizer de ti ! A felicidade primeiro que tudo ; eis a minha divisa ; cada um he feliz ao seu modo. A tua não he a de todos ; tanto melhor para ti, porque haverá menos concurrencia.

— Estás em um grave erro, meu mui perspicaz amigo, disse tranquillamente d'Arville, quando vio que a respiração faltava ao principe, o qual fallava com a volubilidade natural aos homens de seu paiz. O conde de Melrose está louco pela Castelli.

Lucchesini recebeu esta noticia com transportes de hilaridade ; bateu palmas, abraçou Fernando á força, e entregou-se as demonstrações estrepitosas da alegria italiana.

— Recebe meus comprimentos, *mio caro*, exclamou elle, a fé que és o mais feliz de todos os homens, e sobre tudo de todos os namarados ! Estar enfastiado de uma amante, e encontrar logo um substituto á mão !... E que substituto? O marido da mulher que a gente ama... eis o que eu chamo felicidade !

Quanto a nossa Giuditta, mais tarde ella te agradecerá. Esse mylord deve ser um Cresus ; elle fará loucuras, como todos os homens frios, chegados á idade da razão, e se essa romantica rapariga descer dos espaços nublosos em que está pairando, para pedir-lhe uma fortuna, tudo ficará arranjado... Mas Deos me perdoe ! parece-me que não compartilhas minha alegria ?... Terás acaso a triste fraqueza de ter ciumes de uma mulher que não queres mais ?

— Não, absolutamente. Reflicto sómente no meio de decidir Giuditta a dignar-se aceitar o amor e os milhões de lord Melrose. Crê-me, charo amigo, isso não será facil como queres suppor.

— Pela minha palavra de honra ! exclamou o principe meio agastado, és muito ingenuo, ou muito fatuo, meu pobre Fernando ! Esqueces-te de que ella he filha de uma prostituta, e que « filho de gato he gatinho ». Mas tranquillisa-te, eu he que me encarrego de decidir a Castelli, e *corpo di Bacco* ! forçoso lhe será ser razoavel ! Seria muito engraçado, que uma moça da sua condição se lisongeasse de prender um namorado de teu merito...

E todavia, continuou Luigi com a gravidade de um conhecedor, que formula uma sentença, não ha uma mulher, uma mulher formosa, bem entendido, que não imagine poder encadear o mais bandoleiro d'entre nós. He isto uma pretenção mui innocente nesses charos anjos, e que nos serve de grande proveito para cuidarmos em disputar a este respeito.

— A questão não he essa, meu amigo, a Castelli he o desinteresse em pessoa ; ella não faz nenhum caso de lord Melrose, e com as idéas que lhe conheço, creio que será difficil persuadir-lhe que será mais feliz com os milhões de um homem, que não lhe agrada, do que junto daquelle, a quem ella tem a fraqueza de amar.

— « Uma choupana e teu coração. » Isso he cousa de enternecer, mas não póde durar ; he preciso que essa pequena extravagante o comprehenda, e comprehenda tambem, que não pódes limitar teu futuro a uma mulher de sua condição. Ha de haver algum *desembolso*; porém não importa, eu me encarregarei da negociação, e affrontarei a tempestade, porque as lagrimas e os gritos não me fazem medo. Tenho visto e ouvido tanto disso ! Eu tentarei o primeiro fogo, depois tu apparecerás no orisonte já serenado, e fallarás com a eloquencia que te distingue em amizade, estima, dedicação, emfim em tudo o que a gente diz a uma mulher, quando não quer mais torna-la a ver... Eis o que fica justo ; corro á casa da victima.

E Lucchesini retirou-se rapidamente.

Fernando ficou dominado por uma dolorosa impressão, porque comprehendia que, deixando a infeliz moça a mercê de um homem brutal e sem coração, tinha commettido uma cobardia ; mas procurava desculpar-se cuidando nas torturas, que elle mesmo soffria depois da visita que fizera a Valeria. Humilhado em sua altivez, e trahido em seu amor, elle sentia-se mais incapaz de supportar a importuna ternura de Giuditta do que quando estava feliz com suas illusões e suas esperanças.

Quando temos no coração uma paixão desgraçada, aquella que inspiramos, nos irrita sem poder consolar-nos.

FIM DO SEGUNDO VOLUME.

(*) Vide *Diario* n. 163.

CORRESPONDENCIA.

UM BRADO DE INDIGNAÇÃO.

He este o sentimento que acudio ao peito do abaixo assignado, e que acode ao de todo o homem de pensamento honesto e justo ao ler o annuncio inserto no numero 160 do *Diario de Pernambuco*, sob a firma do Sr. capitão Marcellino José Lopes. Diz esse illustre correspondente, que ninguem poderá fazer transacções com os bens deixados pelo finado José Antonio Alves da Silva, por duas rasões: a primeira dellas, por se acharem estes, sujeitos ao pagamento dos dinheiros que em sobre partilha, tem de ser divididos entre elle e os de mais herdeiros; e a segunda, por ter sido phantastica a sociedade, que logo depois do fallecimento do Sr. José Antonio Alves da Silva, foi estabelecida entre a sua viuva e herdeiros, sob a firma social Viuva Alves da Silva & filhos.

Em apoio d'estas preposições assim descarnadamente aventuradas, soccorreu-se o correspondente á um accordam da relação do districto que não transcreveu, e que lhe rogamos faça publicar, para que possa o publico, para quem escreveu, apreciar o alcance de suas arguições.

Quanto a denuncia de phantastico feita a sociedade, sob a firma social Viuva Alves da Silva & filhos, ahi vai com esta transcripto um documento da propria lavra do correspondente, que serve a demonstrar até onde sóbe a sua injustiça neste ponto.

De tudo se vê, que ora quer o correspondente, que essa sociedade tivesse existido, e exige contas della ao seu gerente, ora repelle esse pensamento e se entrincheira na falta de papel de tracto, para chamar desfavor sobre a moralidade d'aquelles que foram socios, que a requerimento seu, apresentaram contas em juizo, e a elle recolheram os livros pertencentes á mesma.

Sobre essas dubiedades de posição; sobre as reclamações com que em outros tempos foram pejadas as columnas desta folha, exigindo contas na qualidade de socia que tinha sido sua senhora; sobre o ter elle abandonado o exame dessas mesmas contas, depois de ter provocado a sua exhibição, se abstem o abaixo assignado de fazer as reflexões que acodem ao espirito de todos, contentando-se apenas com o dizer que apezar de todas as proporções, que inculca ter o correspondente, para atormentar aquelles que lhes são contrarios, não pódem com tudo ter tamanho quilate que possam trazer como resultado o fazer com que os tribunaes do paiz declarem que a côr ora he branca, ora he verde, ao mesmo tempo e nos mesmos casos; e antes de concluir, seja permittido ao abaixo assignado prevenir ao publico de que, ao tempo do fallecimento do Sr. José Antonio Alves da Silva, tinha a sua filha a Illm.ª Sr.ª D. Altina Poppe da Silva attingido aos 25 annos de idade, como mostra a certidão junta; não sendo por tanto, como assevera o correspondente, menor e nem orphãa; pois que a nossa legislação não dá esta qualificação aos que, ao tempo do fallecimento de seus paes, ficam com a idade de 21 annos cumpridos.

Pelo que respeita ultimamente á denuncia dada pelo mesmo correspondente de que foram vendidas apolices da companhia de Beberibe, nada ella significa; porque estavam em seu direito aquelles que o fizeram, direito que tem tambem sobre todos e quaes quer bens herdados e partilhados; e certo que não são elles de natureza diversa d'aquelles que herdou e recebeu em partilhas o correspondente, e nem podem as questões que actualmente sustentam ou para o diante com elle sustentarem os herdeiros, tolher a estes o direito que lhes assiste de disporem de seus bens, tão livre e desembaraçadamente, como pode caber a elle correspondente.

Sirvam por tanto estas breves observações de resposta ao annuncio do correspondente, resposta que, apezar nosso, damos, e que não podemos considerar dispensavel pela necessidade que temos de desfazer a impressão de palavras temerariamente soltas ao ar, e de proposições irreflectidas, que alguem pretende, á força de constantemente repetir, vêr se podem ellas adquerir os fóros que somente á verdade e a justiça são devidos.

Recife, 21 de julho de 1853.

Francisco João Carneiro da Cunha

Diz o bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, que havendo no *Diario de Pernambuco* n. 160 apparecido um annuncio que affecta a sua boa reputação, por amor da mesma, e para defeza sua, especie que se acha comprehendida no espirito da ord. do livro 3. tit. 20 § 30—*ibi causa superveniente* precisa o supplicante de tirar certidão de alguns documentos que foram por elle juntados a causa de notificação para exhibendum, em que here o supplicante, e autor o capitão Marcellino José Lopes, e he fundado na ord. que fica citada, que requer o supplicante a V. S. se digne de mandar abrir a conclusão para o fim requerido.—E nestes termos.

Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal em exercicio na segunda vara do civel assim lhe defira. (Escrivão Motta.) E. R. Mc.—*Francisco João Carneiro da Cunha.*

Venha o escrivão busca-los.

Recife, 20 de julho de 1853.—*Costa Menezes.*

Manoel José da Motta, escrivão do civel desta cidade do Recife, por S. M. I. e C. etc.

Certifico ser o theor dos documentos de que trata a petição retro, e que foram juntos a mesma acção que menciona a mesma petição, da forma e maneira seguinte:

O bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, para seu direito necessita que, a vista do livro de obitos desta freguezia, se lhe certifique, o dia em que faleceu José Antonio Alves da Silva, e em face do livro em que se lançam os assentos de baptismos se lhe certifique tambem o dia, mez e anno em que foi baptisada D. Altina, filha do mencionado José Antonio Alves da Silva, e de sua mulher D. Maria Magdalena Poppe da Silva.

Assim; pede a V. S. Illm. Sr. vigario da freguezia da Boa-Vista, se digne mandar passar as certidões requeridas.—E. R. Mc.

Certifico que revendo o livro 7.º dos obitos desta freguezia nelle a folhas 191, achei o assento que diz a petição supra, cujo theor he da forma seguinte:

Aos 18 de agosto de 1847, faleceu da vida presente de molestia interna, e com todos os sacramentos José Antonio Alves da Silva, branco, de idade 59 annos, casado com D. Maria Magdalena Poppe da Silva, natural de Portugal, e morador nesta freguezia, vestido de habito do Carmo, encommendado por mim solemnemente, e sepultado nesta matriz: do que para constar fiz este assento em que me assignei.—Vigario *Manoel Joaquim Xavier Sobreira.*

E nada mais se continha em dito assento que bem e fielmente o copiei do proprio original, e vai sem cousa que duvida faça, o que afirmo em fé de parocho.

Boa-Vista, 20 de junho de 1853.—O vigario, *Manoel Joaquim Xavier Sobreira.*

Certifico mais, que revendo o livro 3. dos baptisados desta freguezia nelle a folhas 125, achei o assento seguinte:

Aos 17 dias do mez de abril de 1823, nesta matriz, de minha licença baptisou e applicou os santos oleos o padre coadjutor Joaquim José Rabello, a Altina, branca, nascida aos 7 de dezembro do proximo passado, filha legitima de José Antonio Alves da Silva, natural de Portugal, e de Maria Magdalena da Silva, natural da freguezia de S. Pedro Gonçalves, foram padrinhos Guilherme Poly, e sua mulher Lucia Poly, por procuração sua que apresentou João Diogo Senlich: do que mandei fazer este assento que por verdade assignei, por commissão de S. Exc. O vigario *Manoel Joaquim Xavier Sobreira.*

E nada mais se continha em dito assento, que bem fielmente o copiei do proprio original, e vai sem cousa que duvida faça, o que afirmo em fé de parocho. Boa-Vista, 20 de junho de 1853.—O vigario, *Manoel Joaquim Xavier Sobreira.*

Reconheço verdadeiras as letras e as duas assignaturas dos certificados retro, e supra.

Cidade do Recife, 20 de junho de 1853. Em testemunho de verdade; o tabellião publico, *Francisco de Salles da Costa Monteiro.*

Estava o sello nacional n. 136. Pagou 320 rs.

Recife, 20 de julho de 1853.—*Carvalho.—Rodrigues.*

O bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, para direito proprio necessita que o escrivão Baptista, a vista dos autos de notificação cominatoria, que para prestação de contas lhe moveu Marcelino José Lopes, como administrador de sua mulher, lhe dê por certidão a petição inicial a folhas 3, e a sentença proferida a folhas 55. Outro sim necessita mais o supplicante, que em face dos autos da execução da sentença extrahida dos autos mencionados, se lhe certifique se o supplicante recolheu a juizo os livros da sociedade, cujas contas exigio o supplicado, e se effectivamente foram dadas ditas contas: e porque para isto deve preceder despacho.

Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara se digne defirir.—E. R. Mc.

Passe. Recife, 6 de maio de 1853.—*Manoel Joaquim Baptista*, escrivão interino do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Certifico que vendo os autos de notificação mencionada na petição retro, delles consta ser o theor da petição a folhas 55, da forma e maneira seguinte.

Diz Marcelino José Lopes, como administrador de sua mulher, filha do finado José Antonio Alves da Silva, que quer mandar citar ao Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, casado com uma outra filha do dito finado, para, em dez dias, apresentar como socio gerente encarregado da continuação das transacções da casa daquelle mesmo finado, sób a firma de viuva Alves da Silva & Filhos, as contas e prestar o dividendo dos lucros ao supplicante, como legitimo administrador de sua mulher, socia que era da dita sociedade, visto que o supplicado, apezar de haver decorrido immenso tempo depois da dissolução da mesma sociedade, não tem querido amigavelmente fazer o dito dividendo, nem ao menos apresentar o balanço e escripturação respectiva; outro sim, requer que seja o mesmo tambem citado para, dentro daquelle mesmo prazo, exhibir no cartorio, onde tinha de correr a presente causa, os livros e toda a escripturação concernente a dita sociedade, afim de o supplicante por elles poder combinar as contas, que hajam de ser apresentadas pelo supplicado, com os lançamentos e assentos dos mesmos, sób pena de que, não fazendo o que aqui requer o supplicante, serão sequestrados os bens pertencentes a casa d'Alves da Silva, como fundos que continuaram a ser da sociedade de viuva Alves da Silva & Filhos, de que fazia parte a mulher do supplicante avista do que rezarem os ditos livros, e mais documentos probatorios das transações da referida sociedade: portanto, pede a V. S., Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara digne-se determinar a citação requerida.—E R. M.—*Marcelino José Lopes.*

Distribuida. Cite-se. Recife, 18 de abril de 1849.—*Gonçalves da Silva.*

Vistos os autos pede o autor Marcellino José Lopes, como administrador de sua mulher, filha do finado José Antonio Alves da Silva que o réo o bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, casado com uma outra filha daquelle fallecido, dentro do prazo de 10 dias, venha a este juizo prestar contas, e por ellas o dividendo dos lucros provenientes da extincta sociedade, representada pela firma social de—Viuva Alves da Silva & Filhos—da qual era o mesmo réo socio gerente, e elle autor tãobem socio por parte de sua mulher, devendo o mesmo réo apresentar igualmente os livros e toda a escripturação correspondente a essa sociedade, afim de serem confrontadas essas contas, sob pena de sequestro.

O réo defende-se com a contestação as folhas; o que tudo visto e mais que dos autos consta, considerando que o réo não desconhece a obrigação em que está, de prestar as contas exigidas pelo autor, e que, não obstante estar-se a proceder a inventario, a prestação das contas he independente de qualquer outra acção, que não pode embaraçar o conhecimento e exame dos resultados ou transações da sociedade de que se trata, sendo que pelo contrario da prestação dessas contas mais regular se tornaria o mesmo inventario, e o que a este fosse pertencente, não sendo de rigorosa necessidade, que o proseguimento de um esteja dependente do outro: considerando que somente na apresentação das contas, he que tem lugar o apreciamento de toda e qualquer razão, que possa estabelecer o grão de legitimidade e exactidão que devem ter essas mesmas contas, para a vista disso proferir-se a decisão conforme a questão que se houver de agitar.

Considerando que o réo como caixa da sociedade tem obrigação de exibir livros e mais escripturação para a vista disso prestar as suas contas. — Correia Telles. Doutrina das Acções, § 140 e nota.— Codigo commercial portuguez, art. 653.

Considerando finalmente que o prazo indicado pelo autor he por certo assas limitado, uma vez que não provou serem essas contas taes que possam prestar-se em pequeno espaço de tempo, sendo que pela presente questão se conhece não poder ser de momento feita essa prestação de contas, que, complicadas como se deprehende dos autos, demandam maior prazo que o pedido pelo autor: julgo a notificação por sentença, e condemno o réo a que no prazo de 70 dias improrogaveis, contados da publicação da presente sentença, preste as contas pela forma exigida a folha 3, sob pena de sequestro, e pague o mesmo réo as custas.

Recife, 21 de agosto de 1849.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

E nada mais se continha em dita petição e sentença.

Certifico mais, que vendo os autos de execução procedente daquelles, de notificação entre as mesmas partes, delles consta que tendo-se assignado em audiencia ao executado bacharel Francisco João Carneiro da Cunha 70 dias para prestar as contas, foram por o mesmo apresentadas em juizo, e 4 livros; cujas contas ainda não foram julgadas por sentença, achando-se os autos com o despacho de 10 de julho de 1851, em que se mandou louvarem-se as partes em arbitros que dessem o seu parecer sobre as mesmas contas.

O referido he verdade, e aos ditos autos me reporto: esta vai sem cousa que duvida faça, conferida e concertada, subscripta e assignada nesta cidade do Recife, aos 7 de maio de 1853. Subscrevi e assignei. — Em fé de verdade. — *Manoel Joaquim Baptista.* Estavao sello, n. 100, pagou 640 réis.

Recife, 7 de maio de 1853. — *Carvalho Rodrigues.*

E mais senão continha em ditos documentos aqui copiados, dos quaes se acham juntos a acção de que trata a petição supra que eu escrivão abaixo assignado fiz extrahir por certidão dos proprios, aos qua es me reporto.

E vai este sem cousa que duvida faça, por mim subscripta e assignada nesta cidade do Recife, aos 23 de julho de 1853. Subscrevi e assignei. — Em fé de verdade. — *Manoel José da Motta.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illm. Sr.—Gratos a V. S. pelas maneiras delicadas com que sempre se dignou tratar-nos, durante 7 mezes e 23 dias, em que occupou os honrosos cargos de inspector do arsenal de marinha, e capitão do Porto d'esta provincia, não podemos deixar de dar a V. S. os nossos verdadeiros agradecimentos; restando-nos porem pedir desculpa de algumas faltas que por ventura commettessemos no desempenho dos nossos deveres como empregados da inspecção no tempo da administração de um chefe de tanta illustração, tanto mais illustrado quanto digno dos maiores encomios pela gravidade de sua pessoa em todos os actos de sua mesma administração.

Deos guarde a V. S. Recife 23 de julho de 1853. —Illm. Sr. João Henriques de Carvalho e Mello digno capitão de mar e guerra da armada brasileira, commandante e director da academia de marinha.—*Manoel Ambrozio da Conceição Padilha, Miguel Paulo de Souza Rangel, Jovino Epifanio da Cunha, João Roberto Augusto da Silva.*

SONETO.

AO DOUS DE JULHO DA BAHIA.

Feito e recitado pelo academico Agrario de Souza Menezes, em uma pequena reunião em Olinda, e mandado imprimir por seu collega e patricio, Antonio Carlos Monteiro de Moura.

De balde se apavona a iniquidade
Firmando as suas leis no terrorismo;
Baquêa de um só golpe o servilismo
Ao rasgo da bahiana heroicidade!

Absorta contempla a humanidade
Prodigios de valor, patriotismo;
Esmagando a cerviz do despotismo
Radiosa pompêa a liberdade!

Salve, de julho aurora sacrosanta!
Nossos votos serão p'ra que revivas
O amor da patria, qu' o universo encanta:

No orbe inteiro o enthusiasmo activas,
E até suberbo de victoria tanta
Em pé nas ondas o equador dá vivas!

VARIEDADE.

A PHANTASIA DO RAMADAN.

« *Ahó! ahó! ahó! Mais depressa meu corcel. Tu és agil como a panthera, gentil como a gazella; saltas como o leão; o fogo sahe de tuas ventas. Ahó! ahó! O paraizo nos pertence. Vôa ao setimo céo do Propheta.* »

(Legenda arabe.)

He verdade, esta raça austera e crente, filha de Ismael, o bastardo e maldito, jejuou uma lua inteira; seguio até em suas prescripções as mais crueis, á lei de seu propheta; —sim, por trinta dias, desde o nascer ao pôr do sol, ella se absteve de todo o alimento.—Mortificações aterradoras, que só ella no mundo póde supportar com essa resignação e estoicismo dignos da antiguidade!

Porém vêde como se illuminam de repente de raios de contentamento todas estas physionomias mortas, todos estes rostos macilentos e angulosos, cheios de rugas cavadas pela magreza e pela fome. He porque soou a ultima hora do ramadan! Multidões de negros fazem immediatamente irupção no Mascara. Elles vão de porta em porta gritando, dansando, fazendo uma infernal algazarra. Uns ferem em grandes caixas com um baubu tres pancadas precipitadas de uma eterna monotonia, outros batem com as mãos em pequenos tamtam, que elles seguravam debaixo do braço, entretanto que aquelles agitam vivamente enormes castanholas de cobre semelhante a boccas de valvulas e produzindo um som desharmonioso como cassarollas em revolução, e aquelles outros se voltam sobre si mesmo com a rapidez de uma carrapeta. Os dous negros que torvelinham, são cercados de musicos, os quaes dançam alternadamente sobre o pé direito e esquerdo, abaixando-se e erguendo-se em cadencia, por movimentos convulsivos. Os arabes ou os judeos que são o objecto destas honras, não ficam livres da diabolica matinada dos mesmos senão depois de lhes ter dado um *boudjoud*.

II

Sôou a ultima hora do ramadan... Que jubilo! que delirio! emfim he permittido que se alimente, que se coma do *couscoussou*. Todos festejam o dia da redempção, a Paschoa musulmana. Phantasia! phantasia! depressa com o esplendido adorno do cavallo, sua manta bordada de palmas, sua brida ornada de palhetas de prata, sua sella adamascada e ponteada de ouro. Que luxo! que magnificencia! como o corcel arabe endireita com altivez sua cabeça intelligente e bella, debaixo destes sumptuosos jaezes! Como suas veias, nas quaes corre um sangue impetuoso, desenham suas linhas debaixo de sua branca pelle! O feliz animal, orgulho do arabe, he tratado com mais melindre do que a houri degradada em sua tenda. A' mulher o isolamento, a escravidão, a noite; — ao cavallo as honras, as ricas fazendas, o sol, a phantasia!

Para tornar-se digno de seu corcel, o Africano calçou suas largas botas de marroquim encarnado; vestio-se de seu soberbo haick, poz sobre os hombros seu *burnous* bordado de arabescos, com capuz armado de uma myriada de bolotas de seda; enfeitou seu chapéo pyramidal feito de palhas amarellas e vermelhas; tomou seu yatagan e sua espingarda de canno comprido circulado de anneis de prata, e cuja coronha pequena e achatada, he coberta de uma larga bateria de pedras presas por parafuso, como os arcabuzes da meia idade.

— A cavallo! a cavallo! e corramos a reunião geral da phantasia, ás planicies de Mascara.

Antes de fallar do drama e dos actores, digamos algumas palavras sobre o theatro.

III

He grandioso e vasto como o oceano. A baixa admiravel que cerca Mascara, sentada em uma eminencia, estende ao longe suas immensas toalhas de colmos e de palmeiras anãas, bordadas do lado do deserto por vagas de outeiros que se encrespam debaixo da abobada profunda de um céo, cujo limpido anil não he manchado por nenhuma nuvem.

Do lado do nascente, tres fiadas parallelas de granito, como uma unidade de monstruosas esphinges, allongam seus cabeços nos valles. Uma luz tepida e limpida banha estas ferteis planicies, variegada de mil côres diversas, e cortadas por intervallos de vastas oasis, scintilla sobre os rochedos angulos e enche de grandes sombras as quebradas das montanhas acima das quaes pairam aguias e abutres.

Mas no horisonte, exercitos de nuvens, se arrastam vagarosamente, levadas por uma brisa sueste entre os estreitos valles, que fingem infinitas perspectivas atravez das aluidas encostas das montanhas. São as bellicosas tribus dos Beni-Chougram e dos Selim-Chegara que chegam apressadamente das fronteiras do deserto. Em um instante a planice fica matisada, como por um encantamento de fadas, de uma myriada de ramalhetes de lyrios, os quaes scintillam aos raios do sol. Cada sulco vomita um burnous. Todos estes grupos moveis convergem para um mesmo fim e ahi se reunem logo. Mas tal he a immensidade deste theatro, destes plainos, vastos como o horisonte, que cinco para seis mil arabes, agitando-se em um mesmo ponto, confundindo-se em um labyrintho inextricavel, no qual uma multidão de côres matisam o fundo branco dos burnous, similham um exame trabalhando, no qual cada insecto se move.

Que signaes poderiam exprimir a magestade desta natureza, no meio da qual o homem apparece como um nada ao lado de um mastodonte? Nenhum, a não ser a adoração deste pobre negro todo morto de fadiga e que todavia esquece a phantasia para agradecer a Allah. Os curiosos o vêem prostrado, abraçando de todo o coração e boquiaberto a terra, rofando sua cabeça magoada na poeira. Elle se ergue de joelhos, e, voltado para o oriente, permanece immovel, abysmado em muda contemplação. A tepida luz que abraça estes espaços incommensuraveis, brinca nos labyrinthos destas profundas perspectivas, ondula com as linhas azuladas dos montes, deslumbra sua vista e seu espirito. Não he um Prometheo nem um idealista. Elle não tem a coragem de erguer a ponta do véo que lhe occulta a divindade; não tem a força de medir com a vista e com o pensamento os mysterios grandiosos da creação, e este poder incomprehensivel o lança por terra; elle cahe esmagado por toda a grandeza de Deos, murmurando um novo acto de submissão e de respeito. Simplicidade religiosa, quanto és grande debaixo do céo!

IV

Os cavallos arabes já saltam como verdadeiras gazellas atravez das palmeiras anãas; as tribus se embaraçam e seus corceis, levados a trote ou a galope, formam circulos, anneis, losangos, uma multidão de figuras mais ou menos geometricas, as quaes se quebram depois de formadas. Mas a hora da phantasia, e a voz dos *aghas* e dos *caids*, os quaes dão sons gulturaes, dos quaes os europeus não destinguem senão estas syllabas muitas vezes repetidas; *Arroifissa* (caminha depressa!), os arabes sempre doceis aos seus chefes, vem collocar-se ao redor das bandeiras de sua tribu. E estes cavallos tão turbulentos, tão arrebatados ainda ha pouco, são agora de uma immobilidade espantosa; o leão se fez cordeiro. He este sobretudo o caracter da raça arabe: desordennado e furioso na acção, petrificado no repouso. A moderação civil do pallido occidente he uma virtude desconhecida a esse povo do sol.

Os cavalleiros se dispõem em grinaldas no terreno que lhe he marcado pelo chefe. Alli se forma um circulo vivo de oito a dez *goums* e de uma quarentena de tribus, vindas de todas as montanhas, e dependentes da subdivisão de Mascara. Cada uma dellas se compõe de cem a cento e vinte homens. Os guerreiros são os notaveis do *douar*, o que bem se poderia chamar a aristocracia arabe. Os pobres que não tem bastante bondjouds para comprar uma montaria, ficam reduzidos ao papel de espectador e de peão, condição da ultima humiliação para os arabes.

V.

Cada tribu, — signal distinctivo da organisação politica dos arabes — tem sua bandeira que lhe he particular e que a distinguem das outras. Estas bandeiras de uma cor unica, pela maior parte verdes, amarellas, jalde ou azul, são de seda alcochoada. A haste he coroada de uma bola de cobre dourada sustentando uma cruz de prata. No comprimento do estoffo, uma mão invariavelmente bordada de seda branca indica com seus cinco dedos uma escriptura oval que não he outra cousa senão o nome da tribu ou do goum. Aquelle que traz a bandeira, — mui alta dignidade, — veste um manto encarnado. Todas estas bandeiras de cores vivissimas, fluctuando por cima dos brancos esquadrões arabes, produzem um effeito maravilhoso.

Podemos approximar-nos sem perigo para admirar de mais perto estes Africanos magestosamente vestidos de seus mantos, altivamente sentados em seus sellins, dos quaes as duas extremidades bastante realçadas lhes encobrem o abdomen e os rins, ao passo que seus pés estão calcados á vontade em seus grandes estribos. Todos estes cavalleiros, cujas figuras estão visivelmente extenuadas pelo jejum do ramadan, olham com admiração para seu chefe, seu agha, o qual se conserva alguns passos diante delles. He facil de adevinhar que elles não soffrem a autoridade a maneira occidental, mas ella he para elles uma religião, que amam e respeitam sem prestar attenção a seus numerosos desvios ou a seus actos de arbitrariedade.

Por esta razão, que magnificencia, que luxo brilhante cobre a pessoa venerada do agha! Seu chapéo pyramidal he coroado de pennas de abestruz, seu burnous de lãa a mais fina, de uma brancura sem mancha, he metade coberto com um outro manto de panno verde, cujas dobras cahem profusamente sobre a anca de seu admiravel cavallo de crinas ondulantes, de lindo pescoço, o qual levanta orgulhosamente a cabeça e parece comprehender de que precioso fardo está carregado. A sella he uma peça macissa de ouro bordado de brilhantes arabescos; a brida e estribos, nos quaes repousam as botas do agha, são cobertos de prata. O cabo de seu yatagan recurvado he cravado de pedrarias, e a coronha de sua espingarda cravada de serpentes diamantinas. Todas as riquezas luxuriantes e prodigas do Oriente são acumuladas nesta estatua equestre.

Para haver uma ideia da magestade humana e da antiga, deve-se ver os arabes sobre seus cavallos; elles teem uma facilidade que parecem ter nascido sobre elles. São verdadeiramente bellos e realisam em grão supremo o ideial da estatuaria. Graças as suas vestimentas, por suas posições esveltas, simples, todo arabe parece uma estatua em cada um de seus movimentos, e o cavalleiro europêo, com seus vestidos sem roda, suas linhas angulosas, he soberanamente ridiculo ao lado do gracioso abandono e da grandeza do cavalleiro africano, cuja comparação ninguem póde soffrer, porque he o acabado das formas.

Toca-se a marcha para se fazer saber a chegada das tropas francezas. Os spahis, em grande parte recrutados entre os arabes, abrem a marcha e os caçadores a fecham. No meio desfilam um regimento de linha e o primeiro batalhão d'Africa (companhias de disciplinas), o qual traz o glorioso tropheo de Mazagran. Esta bandeira crivada de ballas, reduzida a tiras, inspira a todos os Francezes que a veem uma santa emoção, o legitimo orgulho de pertencer á uma nação, que conta em seus annaes taes feitos de armas. E o philosopho he feliz de pensar que a heroica defeza de Mazagran foi feita por homens alistados no exercito por disciplinados. Não se deve jamais desesperar de um ser, no qual a grandeza e a dignidade originaes da creatura de Deos ficam sempre com o cunho de um signal inextinguivel.

Mas um grande movimento se executa nas tribus, as quaes, para dar lugar aos batalhões francezes, são constrangidas a quebrar seu annel e augmentar sua zona. Ellas galopam então em massa com uma tal rapidez, que suas bandeiras parecem mastros de navios que sulcam as ondas. Apenas o espectador póde seguir, de cima de uma enorme elevação, estas evoluções; a planicie não offerece á vista deslumbrada senão um vasto incendio. Os raios solares se derramam sobre os yataganes, espingardas e brilhantes arreios dos cavallos. Por toda a parte o ouro e a prata reluzem nas ondas de luz, a natureza está inflammada, todos os seus aspectos, as montanhas são desapercebidas e abysmadas pelas cores douradas. Nada póde dar uma ideia desta luminosa fusão, deste inferno africano.

VII.

Os spahis cobertos com seus mantos escarlates, os quaes sobresahem vivamente ás brancas vestiduras dos Arabes, se collocam em alguma distancia de seus compatriotas, de quem são mais temidos do que amados. O leve sombreado do quadro he feito pelas linhas dos regimentos francezes que se conservam em frente das tribus. Todas estas tropas tomaram parte activa na fantazia; esta bandeira mutilada de Mazagran, estes canhões que estiram significativamente suas guelas, estes batalhões e estes esquadrões disciplinados e alinhados a cordão, tem o fim util de convencer os Arabes do poderoso valor de seus conquistadores, no caso de que elles se lembrassem de mudar em guerra seria os fingidos combates, aos quaes se vão entregar immediatamente.

O general commandante da subdivisão de Mascara, chega acompanhado de seu estado maior. Elle percorre o campo a galope em seu cavallo isabel e começa a revista das tribus, as quaes na sua passagem, elevam em sua honra columnas de incensos dando salvas. As nuvens de polvora que nenhuma brisa vem dissipar, formam por cima dos Arabes um céo nublado.

VIII.

Entretanto a multidão de curiosos comprime com suas impacientes vagas a bandeira circular formada pelos esquadrões arabes e tropas francezas. A planicie esta coberta de tendas e de grupos; as sacadas vergam com o peso das damas. Espera-se com anxiedade o signal da corrida a qual foi traçada em um terreno de uma legua de extensão, e cujo ponto de partida e a meta são marcados por tropheos de folhagem coroada com bandeiras tricolores. Finalmente o canhão soou, e logo uma multidão de cavalleiros voa sobre a planicie de relva.

Quem ainda não vio galgos arremessados em uma planicie sobre uma lebre, quem não tem feito sahir de seu covil um gamo espavorido, não póde fazer uma idea da velocidade destes pequenos cavallos arabes, os quaes se comprimem sobre elles mesmos e se arremessam com um impeto furioso. O solo se inflamma debaixo de seus passos, suas crinas fluctuam em desordem e se misturam com as bandeiras de seus cavalleiros. Os concurrentes se acompanham igualmente, se medem e se comprimem até metade da carreira; mas então dous corredores mais ageis se apartam do grosso da tropa.

As cabeças ardentes de seus cavallos estão no mesmo nivel. O cavallo preto tem mais fogo, porém o branco mais medida e esforço em seu galope. Trinta metros sómente os separam da balisa. Qual delles triumphará? As duas tribus interessadas não se podem conter mais; sahem de suas fileiras apezar das ordens de seus chefes..... soltam bramidos selvagens, animam com o gesto e com a voz o seu representante. A luta chega á sua peripecia, e os dous corseis parecem um. Elles não podem passar um ao outro. Ficará nulla a partida? Quem a ganhara, pois, o cavallo preto ou o branco? He o primeiro, o qual salta com um pulo de tigre o ultimo espaço que o separa do tropheo; porém apenas he chegado cahe por terra e roda ensanguentado: o Arabe lhe tinha enterrado nas ilhargas suas compridas esporas. Entretanto o corajoso animal se levanta e póde caminhar ainda. Seu cruel senhor recebe das mãos do general o premio do vencedor, uma magnifica espingarda, a qual elle a traz triumphante á sua tribu, que lhe manifesta, por toda a sorte de gritos e de contorsões, sua exhuberante alegria.

Um outro esquadrão volante sulca a planicie. Desta vez são os burnous vermelhos que montam os corseis os mais ageis. Os spahis se unem de perto. A victoria deve pertencer a um delles; porém uma especie de gnomo, um marroquino nú como verme, o qual por astucia se tinha apartado um pouco da tropa, corta de repente o terreno em diagonal; seu cavallo, rapido como o passaro, passa logo seus adversarios e chega primeiro ao fim, com pasmo geral do publico.

O marroquino, com seu trajar por demasiado primitivo, principalmente para os espectadores, se apresenta perante o tribunal geral, o qual o admoesta severamente sobre seu trage indecente, e todavia lhe dá o premio: uma rica espada.

Outras duas corridas, nas quaes tomam parte Arabes, spahis e caçadores, seguem a esta; são sempre os Africanos que ganham a palma e são acolhidos em triumpho pelas vociferações de sua tribu.

IX

Ah! o sol tem suas nuvens, cada cousa neste mundo tem sua sombra, toda belleza sua caricatura,—sarcasmo do nada lançado sobre a creação inteira. A mulher tem a velhice, os graciosos risos da alegria, as contorsões da dor, o homem, o macaco, o cavallo, o burro..... Sim, por Deos! he na verdade de uma multidão de burros de que se trata.

Todos os rendeiros do paiz foram reunidos, e se acharam no lugar da reunião. Mas, que tristeza! Como esses intromettidos pisados de fadigas, com o corpo todo sem pello, arrancado pelas caricias do senhor, tem um ar embaraçado que contrasta com a altivez do porte do cavallo arabe! He mister de um trabalho infinito e um diluvio de azorragadas para os pôr em ordem. Finalmente, depois de uma multidão de episodios comicos, os Arabes são senhores de suas cavalgaduras.

Rompeu o signal.... A partida dos burros he applaudida com uma risada universal. Em vez de seguir a linha recta, elles partem para todos os lados, como um foguete que estoura nas mãos do artifice; elles se derramam a torto e a direito pela planicie. Todavia 3 burros de um espirito mais cordato se encaminham aos saltinhos para o seu fim. Mas de repente agastados com as bastonadas, que os cavalleiros lhes administram para que appressem sua marcha, elles param e soltam formidaveis ornejos. Por mais que os fustiguem, não se movem mais do que um rochedo. Um arabe, mais avisado do que os outros, triumpha da resistencia, carregando o burro ás costas, e levando-o até o triumpho, no meio das vaias e das risadas dos espectadores. Esta lembrança foi coroada com o successo. O arabe recebe o premio, de uma importancia modica, e o burro se retira a pé em triumpho.

X

Uma turba de meninos arabes formigam impacientes em um tropel, no qual se não distinguem mais que duas cores; a de suas compridas camisas, de suas tunicas brancas e a de seus barretes vermelhos. Elles tem os pés nús. Apenas a vara do commissario se ergue, correm em desordem, acotovalando-se, saltando uns por cima de outros, afim de chegar mais de pressa. Cousa bizarra! he o mais pequeno da multidão, que primeiro põe o pé no alvo e alcança a victoria. E não estar sua mãi ahi para gozar de seu successo! Mas o costume absurdo a conserva escrava no *gourbi*.

Se os meninos são feitos para correr, os homens parecem ridiculos neste exercicio. Isto nos provam os soldados, os quaes são na verdade mais gentis quando carregam sobre o inimigo. A carreira a pé com sacco e espingarda, executada por trinta militares, offerece todavia algum interesse. He um *zephyr* (batalhão da Africa) quem triumpha; mas o general perfeitamente instruido dos costumes sagazes destes soldados, ordena que se passe revista no sacco do vencedor. Acham-no vasio. Admirai-vos da ligeireza do zephyro! O general não parece encantado desta subtileza, e dá o premio aquelle que seguio o zephyro de mais perto, a um caçador que teve a prudencia de encher seu sacco, como tinha sido ordenado.

XI

Deixemos os jogos de meninos.... elles estão terminados, e a verdadeira phantasia começa. O ardor africano se expondo as largas. Dous cavalleiros se apartam das tribus e atravessam a galope o campo da corrida, fazendo gyrar por cima da cabeça suas compridas carabinas, as quaes arremessam no ar e aparam com a mão direita como habeis peloticqueiros. Depois, endireitando-se em seus estribos, collocam a coronha de sua arma no hombro em 5 ou 10 minutos, com uma precisão admiravel, sem darem mostras de fadiga pela carreira furibunda de seus cavallos, os quaes se animam singularmente com os gritos de seus senhores, e saltam como gazellas.

Estes dous exploradores são seguidos de tres, de quatro, de oito, depois de dez. Finalmente tribus inteiras se movem, volteiam como uma tromba na planicie, repetindo o exercicio dos primeiros cavalleiros, e fazendo retumbar o ar com numerosas explosões. Descarregadas as armas, os cavallos tivres deste manejo, gyrando sobre si mesmos, voltam atraz com a mesma rapidez, para começar outra vez uma nova carga guerreira.

Que raiva anima estes africanos de rosto sombrio, de téz oxidada, de olhos inflammados pela paixão! Que furor selvagem! Como elles se precipitam sobre o inimigo, com o yatagan em uma mão, e a espingarda em outra; — como manobram a vontade em seus rapidos cavallos! A luta os exalta. Elles carregam no meio de uma musica infernal, soltando gritos agudos e de ensurdecer.

As tribus gyram como um trovão na planicie, onde senão vê mais que turbilhões de fumo e de chammas, atravez das quaes fluctuam os brancos *burnous*. Elles offerecem deste modo, no espaço de uma hora, o espectaculo de seu ardor bellicoso neste vasto campo de batalha digno das pyramides. Mas os arabes não tem a organisação, nem a audacia dos Mamelucos, elles não procuram mesmo romper os batalhões francezes. Toda a sua tactica consiste em carregar com ardor sobre o inimigo, em atirar facilmente com uma espingarda, e fugir com a mesma promptidão com que chegam. He o modo dos scythas. Porém elles não podem medir-se com tropas disciplinadas a europea. Por esta razão os combates na Africa são encontros mais ou menos sanguinolentos para os inimigos da França.

XII

Entretanto os tiros diminuem; a polvora distribuida para a phantasia se esgota. Uma procissão de arabes a pé, em numero de quinhentos a seiscentos atravessam então gravemente o campo da corrida. Uns trazem nas pontas agregadas de varapáos, quartos de carneiro assado, outros cordeiros inteiros. Estes carregam tigellas de *cous cousou*, aquelles marmitas de madeira cheias de um molho espesso, em torno das quaes uma multidão de negros e de arabes dansam loucamente batendo com força em seus *tamtams*. Todos estes africanos, os quaes vão renovar em grande escala as nupcias de Gamache, se dirigem para o ponto central da planicie, onde as tribus a cavallo se lhes reunirão immediatamente, para celebrar com elles o fim do jejum do ramadão.

O agha de mascara faz apresentar por seus escravos um veado inteiro ao general, o qual tira um pedaço e o reparte com o seu conviva. Um veado ou carneiro assado he o mais bello presente dos arabes. Por isto deve-se evitar, sob pena de vir a ser seu inimigo mortal, de recusar esta singular offerta, quando ella vos he apresentada por um filho de Ismael.

Os tiros cessaram de todo. Os spahis e os caçadores de Africa desfillam a grande trote diante do general e de seu estado-maior. Os caçadores, a melhor cavallaria franceza, sem contradicção, se distinguem por seu porte severo e pela precisão mathematica de seus movimentos. A cabeça de um cavallo não excede a de outro; as fileiras conservam-se sempre niveladas, alinhadas a cordão.

XIII.

As tribus desfilam por sua vez á galope, a brida solta, a todo o panno, dando o ultimo tiro. He a turba a mais ardente, o cahos mais medonho que se póde imaginar: seis mil arabes carregando furiosamente, cahindo e gritando como energumenos. Seu arrebatamento e sua alegria provem do delirio, e as compridas esporas mergulham nas ilhargas ensanguentadas dos cavallos, os quaes levantam em sua carreira desordenada ondas de poeira, debaixo das quaes os espectadores são litteralmente sepultados. He uma verdadeira apotheose de sol, de areia e de polvora. Os curiosos se retiram como podem destas nuvens inflammadas, mui satisfeitos, ainda assim, de saberem o que he a phantasia arabe.

Benjamim Gastineau.

(Presse)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 5 mezes — 1 por cento ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22	239:466$469
Idem do dia 23	15:630$514
	255:096$983

Descarregam hoje 25 de julho.

Barca ingleza—*Bonita*—mercadorias.
Brigue austriaco — *Frederica* — farinha de trigo.
Barca dinamarqueza — *Pollux* — idem.
Brigue portuguez — *Sublime* — pipas com vinho.
Polaca franceza—*Alliance*—mercadorias.
Hiate brasileiro—*Flor do Cururipe*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22	31:480$370
Idem do dia 23	64$100
	31:544$470

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22	2:551$700
Idem do dia 23	$
	2:551$700

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 23.	816$562

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23	44:092$132
Idem do dia 24	98$291
	44:190$423

PRAÇA DO RECIFE 23 DE JULHO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Em consequencia das noticias do Rio sacou-se sobre Londres a 28 1/2 d. por cento a 60 dias vista, e este mesmo cambio he frouxo; sobre Paris sacou-se a 340 rs. por fr., e sobre o Rio de Janeiro a 1 por cento de premio, e o banco hoje annunciou tomar lettras sobre esta ultima praça ao par até 10 dias de praso.
Algodão - - - -	Vendeu-se o de primeira sorte a 6$, tendo entrado 1,061 saccas. Fez-se venda de porção existente na Parahiba de 6$700 a 6$800 por arroba de primeira sorte posto a bordo a prazo, com a quarta parte de segunda sorte.
Assucar - - - - -	Os preços foram os mesmos da semana anterior, tendo-se feito mui pequenas vendas.
Azeite doce - - -	Vendeu-se a 2$300 por galão do do Mediterraneo.
Alfazema - - - -	Idem a 3$ por arroba.
Alpista - - - - -	Idem a 16$ por barrica.
Bacalhão - - - -	Retalhou-se de 12$500 a 14$ por barrica, e ficaram em ser 3,400 barricas.
Carne secca - - -	Vendeu-se de 3$600 a 4$100 por arroba, ficando em ser 60,000 arrobas da do Rio Grande do Sul; e não ha da do Rio da Prata.
Chumbo - - - -	Idem a 19$500 por quintal do de munição.
Cominhos - - - -	Idem a 4$ por arroba.
Canela - - - - -	Idem a 640 rs. por libra.
Carvão de pedra-	Idem a 17$ por tonelada.
Enxofre- - - - -	Idem a 1$800 por arroba.
Erva doce- - - -	Idem a 6$ por arroba.
Farinha de trigo-	Os preços não soffreram alteração e o deposito foi elevado a 11,000 barricas, em consequencia da entrada nesta semana.
Dita de mandioca-	Vendeu-se a 6$ por sacca.
Papel - - - - - -	Vendeu-se o de peso e de machina a 2$100 por resma e o de embrulho marca pequena a 650 rs. a resma.
Pimenta- - - - -	Idem a 220 rs. por libra.
Oleo de linhaça -	Idem a 1$600 por galão.
Vinhos - - - - -	Vendeu-se o de Cette tinto a 130$ por pipa, e o branco a 110$.

Ficaram no porto 50 embarcações: sendo 2 americanas, 1 austriaca, 28 brasileiras, 1 dinamarqueza, 3 francezas, 3 hespanholas, 1 hanoveriana, 8 inglezas, 2 portuguezas e 1 sueca.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 23.

Marselha—Brigue francez *Les Amis*, capitão Cruvellier, carga assucar.

Pará pelo Maranhão—Brigue escuna brasileiro *Graciosa*, capitão José Mendes de Sousa, carga assucar e mais generos.

Buenos-Ayres por Montevidéo—Polaca hespanhola *Union*, capitão José Creus, carga assucar e mais generos.

Ilha de Fernando—Patacho brasileiro *Pirapama*, commandante Camillo Lellis da Fonseca. Conduz 13 sentenciados, 8 praças do exercito, 1 escrivão nomeado, Antonio Nunes de Oliveira, Francisco Antonio Pinto, Innocencio Xavier Vianna, Manoel Antonio Estevão, Praxedes da Silva Gusmão, Manoel Saturnino dos Santos Neves, Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira.

Navios entrados no dia 24.

Parahiba—11 dias, hiate brasileiro *Paquete*, de 31 toneladas, mestre Francisco Justino Valente, equipagem 4, carga toros de mangue; a Justino da Silva Boavista. Passageiro, José Thomaz Henriques.

Ilha de Itamaracá—3 dias, escuna brasileira *Sabera*, de 60 toneladas, mestre Joaquim José Alves das Neves, equipagem 6, em lastro; a Augusto Muniz Machado.

Aracaty—21 dias, hiate brasileiro *Aurora*, de 35 toneladas, mestre Manoel José Martins, equipagem 6, carga varios generos; a José Manoel Martins. Passageiro, Manoel Barbosa de Souza.

Maceió—2 dias, escuna oldemburgueza *Basserman*, capitão G. Bulling, carga assucar; a Roth Bidoulac. Veio receber ordem e seguio para Gibraltar

Havre—42 dias, brigue francez *Beaujeu*, de 133 toneladas, capitão Surmont, equipagem 11, carga fazendas e mais generos; a J. R. Lasserre & Companhia. Passageiro, Etienne Hoefer.

Lisboa—27 dias, barca portugueza *Gratidão*, de 240 toneladas, capitão Antonio Pereira Borges Junior, equipagem 14, carga vinho e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos. Passageiro, João Antonio Vieira.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico que no dia 4 de agosto proximo vindouro se ha de arrematar, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem maior preço offerecer, as duas propriedades abaixo declaradas, que foram adjudicadas á fazenda provincial para pagamento do sello de herança do finado Jose Ramos de Oliveira, tomando-se por base d'arrematação o offerecimento feito por João Leite Pitta Ortigueira da quantia de 4:000$000 de rs. por ambas.

Um sitio denominado—do Manoel—na estrada da Ponte de Uchôa, com casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes fructos.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e alguns arvoredos.

Os pretendentes compareçam no dia acima indicado ao meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de julho de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico, que no dia 28 de julho proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra dos concertos do açude de Tracunhãem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de junho de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhãem faz-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias, e deverá concluí-las no de 3 meses contados, de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realizar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimo da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda de dous decimos na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, ou no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 maio de 1851. Conforme, o secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 17 de junho proximo findo, manda fazer publico, que nos dias 26, 27 e 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do 17.º lanço da estrada do Páo d'Alho, avaliada em 20:240$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar, se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de julho de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras do 17.º lanço da estrada do Páo d'Alho, serão feitas de conformidade com o orçamento, plantas, perfis, longitudinaes e transversaes, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 20:240$000 rs.

2.ª As obras do 17.º lanço, principiarão no prazo de dous mezes, e deverão ultimar-se no de 15 mezes contados na forma do artigo 31, da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação, será paga em quatro prestações; a 1.ª, depois de feito o terço das obras do lanço; a 2.ª, depois de completados os dous terços; a 3.ª quando forem as obras recebidas provisoriamente; e a 4.ª depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o mais, que não se acha determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286. — Conforme. O secretario,

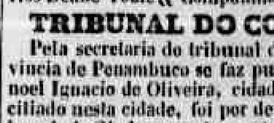
Antonio Ferreira da Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 31 deste mez espera-se da Europa o vapor *Thames*, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul; para passageiros trata-se na agencia, rua do Trapiche Novo n. 42.

COMPANHIA DE PAQUETES A VAPOR DE LIVERPOOL.



Espera-se de Liverpool o vapor *Argentina*, o qual depois de uma demora de 12 horas, seguirá para o Sul, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo: para passageiros, trata-se com os consignatarios Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Penambuco se faz publico, que o Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, cidadão brasileiro, domiciliado nesta cidade, foi por despacho do mesmo tribunal de 21 do corrente, matriculado na qualidade de commerciante de grosso trato, e bem assim que o Sr. John Galis, corretor geral desta praça, passou a exercer as funcções de agente de leilão por impedimento e nomeação de J. E. Roberts, approvado pelo tribunal em sessão de 21 deste mez. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, 22 do julho de 1853.—No impedimento do secretario, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O presidente da assembléa geral do banco de Pernambuco, convoca a assembléa geal para a sua reunião ordinaria no dia 1. de agosto, cuja reunião terá lugar as 11 horas do dia, na casa do banco, em virtude da requisição que lhe foi feita pela direcção em officio de julho corrente. Recife, 21 de julho de 1853.—*Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque*, presidente.—*José Bernardo Galvão Alcanforado*, primeiro secretario.

— O abaixo assignado, subdelegado de policia da freguezia de S. José do Recife, annuncia para os fins convenientes e devida publicidade, que no sabbado a noite lhe fôra communicado por Joaquim Gomes Cavalcanti, que em sua casa lhe appareceram dous pretos moços, de nome José Moçambique, e Marcelino, crioulo, da cidade de Goianna, para os comprar, dizendo que haviam fugido do poder de seu senhor, o Dr. Domingos Vas Curado: em consequencia do que, o abaixo assignado immediatamente os capturára, e os fizera recolher á cadeia desta cidade, onde se acham: quem pois a elles tiver direito, compareça, que provando o dominio e posse, lhe serão entregues. Subdelegacia de policia de S. José do Recife, 24 de julho de 1853.

Francisco Baptista de Almeida.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção compra letras sobre o Rio de Janeiro, ao par, e prazos não maiores de 10 dias. Banco de Pernambuco, 23 de julho de 1853.—O secretario do conselho.—*M. J. d'Oliveira.*

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 30 DE JULHO DE 1853.

Manoel de Jesus Ferraz, aleijado de nascença de ambos os braços, achando-se autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e confiando na protecção do generoso publico desta cidade, do qual ja', sem o merecer, recebeu tão bom acolhimento, vai dar uma segunda representação no dia acima mencionado, na qual executara' as seguintes agilidades: —

1.º Descalçará os sapatos e meias.
2.º Amarrará em um lenço algum objecto e atira-lo-ha a qualquer camarote.
3.º Pegará em alguns ovos, que estarão sobre o palco, levando-os á mesa, os quebrará, e batendo-os com vinho, os beberá.
4.º Tirará da algibeira um relogio, e abrindo-o dar-lhe-ha corda, e tornará a fecha-lo.
5.º Trinchará e comerá qualquer vianda.
6.º Descascará para o mesmo fim uma laranja.
7.º Preparará e tomará uma chavena de chá.
8.º Formará um cigarro e o fumará.
9.º Assignará o seu nome e desenhará qualquer animal.
10.º Formará um cartuxo, com o mesmo carregará uma pistola e a disparará.
11.º Posto em pé ensaboará a barba, e a fará, penteando depois o cabello.
12.º Finalmente calçará as meias e sapatos.

N. B. O beneficiado conta tornar mais brilhante esta representação; porque tem a decidida coadjução do Illm. Sr. Agra, actual empresario, e espera conseguir, como já conseguio, dos illustres artistas o especial favor de o tornarem a ajudar com algum drama, comedia, ou vaudeville, que então sera annunciado dias antes da dita representação.

Finalmente confia na reconhecida philantropia dos habitantes desta cidade, seus patricios, e igualmente dos illustrissimos academicos, que se dignaram acolhe-lo coadjuvando-o com as suas assistencias, pelo que se reconhecerá o mesmo beneficiado eternamente agradecido.

Os bilhetes acham-se a venda na rua estreita do Rosario nº. 18, e no dia do espectaculo no mesmo theatro.

AVISOS MARITIMOS.

PARA MARSELHA

O brigue francez *Alliance*, capitão Boery, recebe somente passageiros; para o que tem excellentes commodos: quem pretender, dirija-se aos consignatarios J. P. Adour & Companhia, rua da Cruz n. 10.

— O hiate *Paquete*, chegado da Parahiba no dia 24 do corrente mez, segue impreterivelmente no dia 27 do corrente para a Parahiba do Norte: os senhores que quizerem carregar ou ir de passagem, dirijam-se a travessa do Corpo Santo n. 3.

PARA O RIO DE JANEIRO,

segue em poucos dias, o brigue escuna nacional Maria, novo, forrado de cobre e de primeira marcha, ja' tem a maior parte do carregamento prompto: para o resto, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o capitão Manoel José Gonçalves, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

PARA LISBOA

o brigue portuguez *Sublime*, capitão Luiz de Oliveira Mello, sahe com a maior brevidade possivel: quem pretender carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14.

— Para o Aracaty sahe impreterivelmente, no dia 31 do corrente, o bem conhecido hiate *Angelica*; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

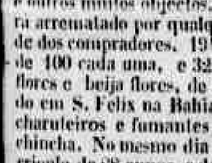
— Para o Aracaty sahe com brevidade o bem conhecido hiate *Flor do Cururipe*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

LEILO'ES.

LEILAO' DE ARADOS DE FERRO.
Aviso aos senhores de engenho.

Rothe & Bidoulac fazem leilão no dia 3 de agosto de cerca de 40 arados de ferro, de modelo bem acreditado nesta provincia; e adverte-se que se venderão em lotes a vontade dos compradores, e sem limites: os senhores de engenho que quizerem aproveitar desta venda, devem mandar as suas ordens a seus correspondentes em tempo competente; o leilão terá lugar no trapiche da alfandega, as 11 horas em ponto.

— Fernando Bieber, estando proximo a retirar-se para a Europa, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia e mais utensilios da casa de sua residencia, consistindo em riquissimos consolos, mesas redondas e oblongas, cadeiras e sofás, tudo novo e do mais apurado gosto para sala de visitas, tapete lindissimo para a mesa, com capa, um valioso piano-forte talvez «sans-pareil» nesta cidade, estante de musica, mesa de jantar elastica, cadeiras usuaes, ditas de balanço e de braços, marquezas, guarda-vestidos modernos, guarda-louças, aparadores, commodas, mesas diversas para saletas e alcovas, banquinhas, toucadores, espelhos com molduras, caixinha para costura delicadamente marchetada, e outras, lavatorios, ricos pannos de mesa, cortinados, diversos leitos de ferro para casaes e para solteiros, um cabriolet muito maneiro, lindo e quazi novo, com os arreios competentes, estampas finas para quadros, um lindo taboleiro e um apparelho para chá de optima prata, louças diferentes para mesa, chá e café, inclusis e de porcellana, garrafas, copos, compoteiras e outras peças de crystal, vasos e figuras para ornamentos, lampeões diversos, lanternas, garfos e facas, colheres e muito trem de cozinha, além de variedade de artigos uteis, sendo alguns para jardim, etc.; quinta-feira, 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, na indicada casa, grande, modernamente edificada, sita no Mondego, contigua a do Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira.



Quarta feira, 27 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente Antunes fará leilão em seu armazem rua da Cruz, n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e usados, louça, vidros, quadros com estampas coloridas, espelhos, candelabros, e outros muitos objectos. Ao meio dia em ponto será arrematado por qualquer preço em lotes a vontade dos compradores. 194 caixas de charutos norma, de 100 cada uma, e 322 meias caixas de ditos cata flores e beija flores, de 50 cada uma, tudo fabricado em S. Felix na Bahia, e convida-se aos senhores charuteiros e fumantes para aproveitarem esta pechincha. No mesmo dia se fará leilão de um escravo crioulo de 28 annos, e de um dito da Costa de 35 annos, bons para todo o serviço.

— José Joaquim Dias Fernandes faz leilão de uma porção de caixas d'ameixas, e jarros com amendoas, no seu armazem do Caes da Alfandega, hoje 25 do corrente ao meio dia; no mesmo armazem tem para vender, saccos com farinha fina, milho, feijão, arroz, e outros muitos generos.

AVISOS DIVERSOS.

— Adverte-se aos amigos de sua saude que os carros ns. 21, 27, 44 e 53, teem carregado defuntos para o cemiterio, e que por isso tomem cuidado.

O guarda da salubridade.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da esquina do Collegio n. 21, o *Codigo do Processo Criminal*, com a disposição provisoria ácerca da administração da justiça civil, lei da reforma de 3 de dezembro de 1841, e regulamentos de 31 de janeiro e 15 de março de 1842 para sua execução, tudo annotado com a summa das leis e decisões do governo promulgadas até o presente, e além disto precedido de uma introducção summaria sobre a materia, e seguido dos regulamentos de 24 de março de 1843 que additou e declarou os dous já referidos; de 18 de março de 1849, que estabelece a maneira porque se deve proceder na liquidação das multas, assim como as regras sobre as fianças ao pagamento dellas, e o modo de as commuttar em outras penas; de 9 de outubro de 1850, que regula o modo porque devem ser pronunciados pelos juizes municipaes e julgados pelos de direito os crimes de que trata a lei de 2 de julho do mesmo anno; de 2 de outubro de 1851, que estabelece a forma das correições; e finalmente do regimento de 10 de outubro de 1754 sobre os emolumentos judiciaes.

Como se deprehende deste prospecto, e melhormente se poderá verificar avista da obra, he a collecção mais completa que tem apparecido ácerca do Processo Criminal; e a sua vantagem sobre as existentes, no que respeita a multiplicidade, extensão e precisão das notas, não escapará ao leitor que desprevenido quizer proceder a uma breve confrontação, sem a pretenção de decidir pela leitura de uma ou duas paginas; e por outro lado sem uma severidade tal que nada possa perdoar ao autor.

O preço da collecção he 8$000 rs.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Roga-se ao Sr. Fulano de tal Lôpo, habitante na provincia do Rio Grande do Norte (ou alguem por elle nesta praça) o favor de dirigir-se ao Forte do Mattos, prensa n. 9, que se lhe deseja fallar sobre a compra de uma propriedade de terras, denominada Pendencias, sita no territorio Officina, da mesma provincia. Constando aos herdeiros de Francisco Ignacio Alves, que um dos herdeiros inhabilitado vendêra a propriedade ácima, desde já os mais herdeiros protestam rivindica-la incorrendo na injuria o procedimento de tal vendedor . . . .

— Quem tiver para alugar alguma casa terrea, que tenha quintal e cacimba e não esteja deteriorada, sendo o seu aluguel de 10$000 rs, e sendo nas seguintes ruas: de Hortas, Aguas-Verdes, Santa-Thereza, Trincheiras, Direita e de S. Francisco; promette-se dar um bom fiador e trata-se da propriedade: quem quizer alugar dirija-se ao armazem de trastes do Sr. Antonio Teixeira, na rua da Cadeia de Santo Antonio, levando a chave da mesma para ser corrida, deixando o dito o nome da rua e o numero da dita casa para se dizer á pessoa que quer, ou em sua falta a seu caixeiro.

— Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos, confronte á igreja do mesmo lugar, com bôa casa de vivenda e outra pequena á beira, da estrada; a tratar no Recife com o Sr. Miguel Carneiro, ou na Ponte d'Uchôa com o proprietario.

— O dono de um jogo de pedras de moinho, que ha muito tempo se acham depositadas na rua confronte a guarda da alfandega e encostadas ao outão da igreja da Madre de Deos, querendo vendê-las dirija-se ao escriptorio de Tasso & Irmão, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de uma preta escrava para casa de homem solteiro, moça, e que seja limpa e que saiba engommar, coser, lavar de sabão e cozinhar, tudo com perfeição, pagando-se 6$000 rs. por mez; a pessoa que quizer alugar dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado n. 15, terceiro andar, achara com quem tratar.

— Adverte-se ao autor do pedido ao Sr. fiscal da Bôa-Vista, inserto no *Diario* n. 163, relativo as vendas que vendem calçado, couros, miudezas, etc., que se tivesse lido a legislação do imperio á tal respeito, não teria a fraqueza de vir ao prelo mostrar a sua ignorancia, e até que ponto chega a sua cega ambição e inveja; porém diga-me uma cousa: já existiam em algumas vendas calçado, miudezas, ferragens antes da lei que prohibe as lojas abertas nos domingos e dias santos? não o póde negar; quem póde embaraçar aos logistas que vendam em suas lojas vinho, aguardente, azeite, milho, feijão e outros generos mais relativos á taberna? parece-me que ninguem.

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

— Desappareceu da rua estreita do Rosario, no dia 23 do corrente, um molatinho com seis annos de idade, de nome Manoel, com os signaes seguintes: cabello corredio e aparado rente, rosto redondo, nariz chato, orelhas grandes e soltas, cabeça grande, falto de um dente na frente que está nascendo, levou sómente camisa de riscadinho azul trançado, o qual he escravo do bacharel Joaquim Eduardo Pina, promotor publico de Pao d'Alho, que o comprou em Pajeú de Flores a Manoel Joaquim de Aquino Mello. Quem do mesmo der noticias, ou leva-lo a rua do Sol n. 23, segundo andar, será bem recompensado.

— Alugam-se duas pretas, com principio de todo serviço de uma casa; uma molata recolhida, a qual engomma e cosinha soffrivel, e um pardo, optimo criado e bom copeiro, que se afiança a conducta: na rua do Hospicio n. 15.

— Alexandre Fernandes de Magalhães Bastos, segundo sargento do 9.º batalhão de infantaria, achando-se destacado na cidade de Olinda, desde 13 de maio de 1852 até 23 de julho de 1853, declara que nada fica devendo á pessoas d'aquella cidade, não só durante o tempo que commandou o dito destacamento, como depois que ficou debaixo das ordens do Sr. tenente Caetano Gaspar Lopes de Azevedo Villas-Bôas.

— Madama Poirson tendo contratado sua loja, na rua Nova n. 10, e estando para retirar-se, pede a todas as pessoas que lhe são devedoras, que venham na dita loja satisfazer seus debitos.

— Na rua das Aguas-verdes n. 64, segundo andar, cose-se com perfeição camisas de homem, vestidos, borda-se e faz-se labyrintho, e toda mais qualidade de costuras.

— Furtaram da casa do aterro da Boa-Vista n. 75, um chales de seda, uma manta de dita, quatro covados de merinó, uma calça de casemira e um taixo grande de cobre; todos estes objectos estavam estendidos no quintal: quem souber, dirija-se a mesma casa, que se gratificará.

— Deseja-se fallar ao reverendo padre Bernardo Antonio da Silva, a negocio de seu interesse: na rua da Cruz n. 21, escriptorio; ou annuncie por esta folha sua morada para ser procurado.

— Precisa-se alugar um preto que não seja velho, para serviço de uma casa de familia: quem tiver, dirija-se á rua do Queimado n. 10, loja.

28
RUA DAS CRUZES
ELEMENTOS
DE
HOMEOPATHIA.

SAHIO A LUZ A SEGUNDA EDIÇAÕ

d'esta obra composta pelo professor homéopatha **GOSSET BIMONT**; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medicina.

PREÇO 6:000 RS. ENCADERNADA.

Não precisamos hoje provar a utilidade desta obra: a primeira edição esgotada em menos de dous annos, não deixa a menor duvida neste ponto. Este successo mostrando-nos que o plano d'estes Elementos e o modo pelo qual foi seguido foram geralmente approvados, obrigou-nos a fazer novos esforços, para torna-los cada vez mais dignos do acolhimento que o publico quiz lhes prodigalisar.

He pois sem o menor escrupulo de consciencia, que nos resolvemos a publicar esta segunda edição, afim de convidar o publico a experimentar a nossa doutrina fornecendo-lhe os meios; não duvidando que, as pessoas conscienciosas, que se convencerem da verdade, procurarão adquerir conhecimentos mais vastos nos livros que se estão publicando, tanto na Europa, como no Brasil. *Sapienti sat.*

Prestamos pouca attenção á critica que alguns doutores allo-homéopathas fizeram, tanto do nosso trabalho, como da preparação dos nossos medicamentos; esta fracção diminuta julga ter o direito de maldizer de tudo quanto della não emana, e quer que se tome como palavra do Evangelho tudo o que ella produz; a unica resposta que merece, he a seguinte:

Nós abaixo assignados attestamos que, tendo feito uso das carteiras homéopathicas, cujos medicamentos teem sido comprados na BOTICA DO SENHOR **GOSSET BIMONT**, *rua das Cruzes* **N. 28**, *em Pernambuco, temo-nos servido dos sobreditos medicamentos, e sempre com o mais feliz resultado, não tendo por isso razão de desconfiar das preparações do dito Sr.* **GOSSET BIMONT** — *quanto a sua natureza e legitimidade. O que affirmamos por ser verdade.*

O professor homéopatha Francisco de Paula Carneiro Leão, Alexandre de Roguier, padre João do Rego Moura, Francisco José de Moura, Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, Francisco Cavalcanti Albuquerque, José Mendes Carneiro da Cunha, Germano Francisco de Oliveira, José Januario de Carvalho, Luiz Francisco Barros Rego, Dr. Domingos Sousa Leão, Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti, Pantaleão de Siqueira Cavalcanti Junior, Ignacio Bento Luiz Ferrer, José Soares Neves, Leonardo Bezerra Cavalcanti, Frederico Augusto Neves, Luiz Antonio Monteiro Cavalcanti, Manoel Vicente Monteiro Cavalcanti, Manoel Paula Quintella, cirurgião Francisco José Rodrigues, cirurgião Sabino Antonio da Silva Coitinho, Joaquim Teixeira Peixoto, José Paulino da Silva, Sebastião Lopes Guimarães Junior, Virginio Carneiro Leão, Pedro da Cunha e Albuquerque, Porfirio da Cunha Moreira Alves, Manoel Netto de Sousa Bandeira, João Coelho da Silva, Manoel Clemente Catanho de Almeida, Sebastião Antonio de Siqueira Cavalcanti, João Carneiro Rodrigues Campello, Braz Carneiro Leão, e Oliveira Baduen.

A' esta lista ainda poderiamos ajuntar algumas centenas de nomes, mas he tal concorrencia que existe em nossa botica, que impossivel nos he recordar-nos dos nomes de todos os senhores que se dignaram honrar-nos com sua confiança; iremos então colhendo-os pouco a pouco, afim de que o Publico, unico juiz nesta materia, veja de que lado he o charlatanismo.

AO PUBLICO.

O desejo de sermos util a humanidade, concorrendo com o que podermos dispor para aliviar os soffrimentos dos que padecem algumas enfermidades, que, apezar dos esforços da medicina se tornam, a maior parte das vezes, rebeldes ao longo e fastidioso tratamento até hoje conhecido e empregado, nos animam a offerecer aos habitantes desta bella provincia os nossos serviços na arte de cura-las radicalmente por um novo systema, ainda entre nós desconhecido. Os curativos instantaneos praticados, á vista de muitos senhores, em pessoas conhecidas que sofriam de rheumatismos e de nevralgias, entrando nesse numero o Sr. José Leandro de Godoy de Vasconcellos, um sargento de um dos batalhões existentes nesta cidade, e de um escravo do Illm. Sr. major Antonio da Silva Gusmão, bastarão para convencer da efficacia desse novo methodo de curar.

As pessoas que se quizerem tratar das molestias, abaixo declaradas, poderão dirigir-se ao consultorio de Santos Marques, na rua da Cadeia do Recife n. 40, do meio dia as 2 horas da tarde, e das 7 as 8 da noite dos dias uteis.

ADENITIS, inflamação das glandulas. ARTHRITE, dor nas articulações com inchação inflamatoria, que se muda finalmente em nós gotosos. CARDIALGIA, dôr continua ou intermittente no estomago com sensação pressiva. CEPHALALGIA, dôres de cabeça continua ou periodica. DYSECEA, dureza do ouvido, proveniente de constipação ou de rheumatismo. HYSTERIA (hypocondria das mulheres) susceptibilidade extrema do systema nervoso. ODONTALGIA, dôres de dentes proveniente de resfriamento, ou por excitação do systema nervoso. SYRIGMUS, zunido dos ouvidos com dysecea. NEVRALGIA, dôres nervosas. RHEUMATISMO, dor nas partes musculoses e fibrosas. E finalmente outras molestias do figado, dos intestinos, espasmodicas e paraliticas provenientes das suppressões das funcções e da anemia do systema nervoso. Os pobres serão tratados gratuitamente, apresentando atestado dos seus respectivos parochos.

N. B. Podemos hoje afiançar que nenhum individuo, que soffresse da gota ou rheumatismo nos procuron, depois da publicação deste annuncio, que não encontrasse um alivio consideravel no primeiro curativo, e deixasse de ficar completamente são no 5.º ou 6.º

PUBLICACAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATICO DO BRASIL
DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMŒOPATHICA.

Obra indispensavel a' todas as pessoas que se quizerem curar e suas familias homœopathicamente, contendo:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervallos nas molestias agudas e chronicas: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quédas, pancadas e fracturas, e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quer nas pessoas livres, quer nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos, á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse, bem como uma descripção concisa, e em linguagem accommodada á intelligencia das pessoas estranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO,

Medico pela imperial faculdade de medicina da Bahia: membro do Instituto homeopathico do Brasil, e seu representante nas provincias do norte: primeiro pregador das doutrinas homeopathicas em Pernambuco, e em todas as provincias do norte: fundador das sociedades homeopaticas da Parahiba e do Maranhão: fundador e director da escola homeopathica de Pernambuco: membro correspondente da academia homeopathica do Rio de Janeiro: do instituto homeopathico de Paris: das sociedades Hahnemannianas de Paris e de Madrid: das academias homeopathicas de Turim e Palermo, etc., etc., etc.

Todos os homens devem estudar medicina; porque ella he uma occupação honesta e util na vida, maxime para os homens eruditos e eloquentes; e porque a medicina he irmãa e companheira da sabedoria.

(*Carta de Democrito a Hipocrates ácerca da natureza humana.*)

Não vos peço que deis credito ás minhas palavras; peço-vos sómente que façais experiencias; mas fazei-as como eu as faço, segundo os preceitos que vos dou, e ficareis então convencidos.

(*Hahnemann.*)

Todas as obras, que até hoje tem sido publicadas em portuguez, com o fim de ensinar ao povo a pratica da homeopathia, estão longe de preencher os louvaveis desejos de seus autores, e muito menos satisfazer a curiosidade das pessoas estranhas a arte de curar. Taes obras são sómente proprias para os homens professionaes versados na technologia medica, e na arte do diagnostico; e não para aquelles que muito pouco, ou nenhum conhecimento teem da medicina, e que desejam empregar a homeopathia por gosto e para utilidade sua, de suas familias, de seus amigos e dos necessitados.

Não basta que se diga: — para *pleurodynia, typhos, tico doloroso, anosmia, acnéa, etc., etc., etc.— taes, taes e taes medicamentos.* Não; isto apenas indica que esses medicamentos curam essas molestias, e jámais poderá dar o indispensavel conhecimento dellas para se lhes applicar o remedio.

Sendo pois palpitante a necessidade de uma obra, que ponha as pessoas curiosas ao abrigo das difficuldades, que constantemente encontram nos livros de homeopathia, tomei sobre mim o penoso trabalho de escrever o DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA, obra verdadeiramente popular, em que tenho gasto muito tempo, e muita paciencia em consultar os autores de medicina, e acommodar a linguagem da sciencia á aquella usada pelo povo.

O DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA he uma obra completa de homeopathia; he o resultado da pratica dos homeopathas europeus, americanos, particularmente dos brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar, ou exercer a nova medicina; e muito mais ainda aos pais de familias, quér das cidades quér do campo, chefes de estabelecimentos, capitães de navio, curas d'alma, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Esta obra, que deve constar de 3 volumes, cada um de mais de 400 paginas, será precedida de outra igualmente muito interessante, em 1 volume de mais de 500 paginas, que ja se acha nos prélos da typographia do *Diario de Pernambuco*, intitulada: — VADE-MECUM DO HOMEOPATHA —, a qual he o resumo das materias contidas no *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, e que deve sempre ser consultada, quando se houver de tratar qualquer molestia aguda ou chronica.

Preço da assignatura 20$000.

Pagos em tres prestações; metade na occasião da entrega do VADE-MECUM: uma quarta parte na entrega do primeiro volume do Diccionario, e o resto na entrega do segundo volume.

A assignatura se faz nesta cidade em casa do autor, na rua das Cruzes, n. 11.

As duas obras depois de impressas custarão 30$000 para os que não forem assignantes. (10$000 o VADE-MECUM, e 20$000 o DICCIONARIO POPULAR.

— No dia 26 do corrente, depois da audiencia do juizo dos feitos da fazenda, na respectiva sala, tem de se arrematar a renda annual do sobrado de tres andares n. 30, sito na rua larga do Rosario, a requerimento de Bartholomeu Francisco de Souza,

— Precisa-se de uma mulher para tratar de um homem que se acha doente de bexigas, em casa, ou leva-lo para a sua, sendo decente; paga-se bem a quem se incumbir do tratamento: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Aluga-se uma casa terrea, sita na Trempe n. 27, por 8$000 rs. mensaes: a tratar no escriptorio da rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— Appareceu no engenho Quiaombo um quartão, o qual sera entregue a seu dono, que o deverá procurar no mesmo engenho.

— Fugio pela varanda de um sobrado, na rua da Gloria, um cachorro d'agua, com as orelhas pardas, e uma marca da mesma cor nas costas, com o cabello aparado até o meio do corpo; quem delle tiver noticia, dirija-se a rua Nova n. 4, que será bem gratificado.

DER DEUTSCHE EINWANDERER.

Organ fuer Colonisations-Angelegenheiten, Litteratur, Wissenschaft, und Politik erscheint in Rio de Janeiro einmal woechentlich.

Abonnementspreis fuer 1 Jahr. . . . . 12$000
fur 6 Monate. . . . 6$000
praenumerando zu bezahlen.

Hiesige Abonnenten sind verpflichtet, den Betrag des Postgeldes fuer die Dauer des Abonnements ebenfalls voraus zu entrichten.

Bestellungen auf obige Zeitung werden von mir entgegen genommen.

Rua do Trapiche n. 38. *Behnecke.*

— Manoel de Souza Pereira mudou-se da rua da Cadeia do Recife n. 46, para a rua da Senzala Velha n. 70, terceiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de taberna, e dê fiador á sua conducta: na rua Augusta n. 1.

— Offerece-se uma parda casada, moça, de bons costumes, sem filho, para ser ama de leite, o qual tem em abundancia; quem precisar dirija-se a rua Velha, da Boa-Vista, na loja do sobrado n. 18, que fica defronte de outro que se está concertando.

— Precisa-se de 3:000$000 rs. a premio de um por cento ao mez, por espaço de um anno, sob hypotheca em um predio no bairro de Santo Antonio, pagando-se os juros mensalmente; quem quizer dar annuncie para ser procurado.

CONTRATO DAS CARNES VERDES.

Constando aos contratadores que alguem duvida dos esforços que elles tem feito para obter gados, declara-se que nesta mesma occasião, tendo aceitado a offerta do Sr. Francisco Manoel Dias, do Icó, que aqui se achava de ir comprar por nossa conta 4,000 bois. (Este mesmo Sr. foi chamado perante a commissão do governo, para dar esclarecimento, dando-se-lhe de commissão a quantia de 4:000$000 de rs., e pondo a sua disposição no Icó, e Maranhão, a quantia de 60:000$000: o mesmo Sr. Dias no acto de sua partida retirou-se ao cumprimento e assignatura do convenio, talvez por não querer prestar-se a multa, a que reciprocamente partes tinham se obrigado; bem como a competente fiança pela responsabelidade da execução do mesmo convenio. No escriptorio do contrato existe o autographo do convenio, e a carta de despedida do Sr. Dias, que se patentiara a quem quizer ver.

— Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim José dos Santos, natural da Bahia, a negocio de seu interesse: na rua de Apollo n. 13.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, para cozinhar, comprar e engommar: dirija-se a rua do Livramento n. 38.

— Aceita-se roupa para lavar e engommar, a 120 rs. a peça: na rua Direita n. 7.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos para ser caixeiro de uma taberna, na villa de Pão d'Alho: quem pretender, dirija-se a rua Imperial n. 37, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar, e fazer o mais serviço de uma casa: na rua de Hortas n. 138.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Esta fugida desde maio do corrente anno uma mulata de nome Anna, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: — estatura regular, côr amarellada, testa estreita, cabellos carapinhados; costuma andar calçado, tem os tornozelos muito crescidos, os dedos grandes dos pés muito separados dos outros. Esta mulata he do sertão, tem estado na praça desde 1848, e tem a falla um tanto tardia: recommenda-se aos capitães de campo ou a qualquer pessoa que a pegar, a levem á rua da Cruz do Recife n. 28, que será recompensado.

— O Sr. Thomaz Times queira dirigir-se á rua larga do Rosario, loja n. 26, a negocio de seu interesse.

— João da Rocha Wanderley Lins e sua senhora D. Maria Amalia Lins Barradas, não podendo pela brevidade da sua viagem para Portugal, despedir-se nesta praça de diversas familias e pessoas á quem devotão sincera estima e amizade, o fazem por este *Diario*: pedem desculpa dessa falta involuntaria, e alli offerecem os seus prestimos.

— O Sr. José Caetano das Chagas, que foi morador em uma taberna na Boa-viagem, ou na Boa-Vista, queira dirigir-se á rua das Cruzes n. 11, para receber uma carta de sua mãi.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez para taberna, da qual tem muita pratica, ou mesmo para tomar conta por balanço, poderá dirigir-se á rua do Rangel n. 36, a qualquer hora do dia, que achará o mesmo para tratar.

— José Dias da Silva Guimarães, estabelecido pela primeira vez nesta cidade com loja de fazendas na rua do Livramento n. 10, roga encarecidamente ao senhor que com o mesmo nome teve armazem de farinha em Belém, que se digne fazer mudança, visto que o annunciante, achando-se relacionado com o respeitavel corpo do commercio lhe não he facil tal mudança, sendo a principal razão de um tal procedimento o ter-lhe sido hoje apresentado um mandado da fazenda, exigindo o pagamento de quatorze mil e tantos reis de imposto do referido armazem de farinha, do qual o annunciante não tem a menor sciencia.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

— Desappareceu da cocheira n. 2 A, sita na travessa da rua Bella, na manhãa do dia 20 do corrente, um carneiro todo branco, grande e mocho; consta que alguem da visinhança o occultou, visto a pequena demora havida do desapparecimento do dito carneiro á diligencia empregada para o apparecimento. Protesta-se contra o individuo que o tenha occultado; assim como se gratificará a quem o apresentar na mesma cocheira.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça e que tenha banho perto: quem o tiver, dirija-se ao pateo do Terço n. 1, 2º andar, ou annuncie.

— O advogado Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond mudou o seu escriptorio para o segundo andar da casa n. 29, do pateo do Collegio.

— Na rua da Viração, casa n. 9, continua-se a dar dinheiro a juros em pequenas porções, sobre penhores de ouro, ou prata.

— Deseja-se saber se existe nesta praça ou provincia o Sr. Ildefonso José de Siqueira ou familia que lhes pertença, para com ella ou seus herdeiros se dilucidar um negocio que lhe diz respeito: quem deste senhor ou sua familia tiver noticia, dirija-se á rua Direita n. 77, ao pé da padaria do Sr. Barbalho.

— O arrematante do imposto de 20 por cento do consumo das aguardentes do municipio do Recife faz sciente a todos os contribuintes do dito imposto, que do dia 20 do corrente em diante principia o recebimento do primeiro semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, a findar no dia 20 de agosto, e os que não pagarem até esta data, se procederá executivamente: rua das Larangeiras n. 18.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

MADAMA THEARD, MODISTA FRANCEZA, NA RUA NOVA N. 32,

avisa ao publico, e particularmente aos seus freguezes, que novamente acaba de receber um lindo sortimento de fazendas de modas, como sejam: vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, chapeos de seda para senhoras, ditos para meninas, um sortimento de fitas ricas, dito de tranças, luvas de pellica, ditas de seda de cores, ditas de seda preta, romeiras de filó bordadas, cabeções de filó de linho, ditos de ponto de Inglaterra, manteletes de seda furta-cores para senhora, enfeites e toucados para cabeça de senhora, camisinhas de filó e de cambraia para senhoras, manguitos de filó bordados e cambraia, chapeos de seda a parisiense para meninos, e mais outras fazendas de modas.

— Aluga-se um preto de 20 annos para serviço de casa, o qual tem principios de cozinha: quem precisar, dirija-se á rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 18 C.

— O Sr. Antonio José Vieira Machado queira dirigir-se á rua do Vigario n. 11, casa de Francisco Alves da Cunha & Companhia, para se lhe entregar uma encommenda vinda do Porto.

— Aluga-se uma preta que seja boa vendedora, que saiba engommar e seja fiel; paga-se 14$000 rs.: na rua do Padre Floriano n. 27.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ficos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Francisco da Costa Amaral esta justo e contratado a comprar a taberna e casa do caminho novo que vai da Soledade ao Manguinho, pertencente a José Vasques; se alguem se achar com direito a alguma das cousas, pode-se entender com o annunciante.

HOMŒOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, onde mora o Sr. Claudio Duboux, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades ácima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

— Aluga-se serventes livres ou escravos, paga-se bem, na obra da ponte dos Afogados, a fallar com o arrematante.

CONTRATO DAS CARNES VERDES.
Convite aos criadores e negociantes de gado.

Os contratadores das carnes verdes convidam aos criadores de gados da provincia do Ceará, e mesmo aos de outra qualquer, que quizerem vender seus gados, que os tragam para esta cidade, onde os annunciantes estam promptos a compra-los pelo preço de 20$000 rs. até o mez de agosto, e de setembro em diante a 25$000 rs.; podendo os vendedores dirigirem-se a rua das Cruzes n. 29, a qualquer hora do dia: os mesmos contratadores fazem o presente convite em virtude dos jornaes do Ceará darem o gado alli por baixo preço de 8, 9, 10 e 13$000 rs., e escolhido a 18$000 rs.; preços por que elles não o tem podido comprar.

— Antonio Camillo de Holanda, da Parahiba, desejando entregar uma carta ao Sr. Dr. Delfino Augusto Cavalcanti d'Albuquerque, e como ignora a residencia desse Sr. por isso, pede por este *Diario* ao dito Sr. Dr., que o declare.

ARMAZEM DE LEILO'ES, RUA DA CRUZ N. 25.

O agente Antunes roga a todos os Srs. que lhe entregaram trastes e outros objectos para vender em leilão com preços limitados, queiram retira-los do seu armazem até o dia 31 do corrente, pois que desta data em diante, tudo o que ficar e fôr recebendo, será para ser vendido em leilão pelo maior preço que os compradores offerecerem.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista, ha mais de 10 annos nesta praça, pode ser procurado a qualquer hora na sua residencia, na rua Nova n. 19, 1.º andar.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

As rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 31 de agosto proximo, e os bilhetes achamse a venda nos lugares seguintes: — rua do Livramento, botica do Sr. Chagas: rua do Queimado, lojas dos Srs. Moraes, e Silvestre; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Cabugá, botica do Sr. João Moreira. — *João Domingues da Silva*, thesoureiro.

— No hotel Recife, na rua do Trapiche n. 5, ha almoço de 8 horas até as 11, ha presunto de fiambre para lunch as 11, e ha jantar de uma hora até as 5 da tarde.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

As rodas desta loteria andam no dia 12 de agosto, seja qual fôr o numero de bilhetes que fique por vender, e só se vendem na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; na rua do Queimado, loja do thesoureiro; na rua do Livramento, botica do Sr. Chagas, e na praça da Boa-Vista, loja do Sr. Pedro Ignacio da Silva. — O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães

HOMEOPATHIA.

Henrique A. Chaves, professor em homeopathia, praticando desde o anno de 1845, continúa a dar consultas de graça aos pobres, podendo ser procurado a qualquer hora do dia, no seu consultorio, no aterro da Boa-Vista n. 20, primeiro andar.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

THOMAZ DANIEL THOMAZ.

Precisa-se saber aonde mora a pessoa chamada Thomaz Daniel Thomaz, natural de Wales, em Grãa-Bretanha. Parece que elle já esteve em Pernambuco alguns quatro annos passados, mas depois voltou para o interior, aonde presume-se que agora está morando: qualquer pessoa que poder dar alguma informação a respeito, fará o favor de mandar na casa de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz n. 43; e mesmo se o dito Thomaz morreu, querem ser informados.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

DAGUERREOTYPO.

Tiram-se retratos á daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achara sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Na primeira audiencia do juizo de paz do primeiro districto de Santo Antonio, se ha de arrematar por execução contra Manoela Maria da Paixão, uma marqueza, tres cadeiras americanas, e uma mesa pequena.

Tendo lido no *Diario de Pernambuco* de 22 do corrente um annuncio do Sr. Gossel Bimont acompanhado de um tratado relativamente a efficacia dos remedios do dito senhor, no qual se leem os nomes de algumas pessoas inclusive o meu, cumpre-me declarar que não assignei tal attestado, e que muito sorprehendido fiquei pelo abuso que o Sr. Bimont fez do meu nome.

O Sr. Gossel Bimont fez-me presente de uma carteira de 24 remedios homeopathicos e dous livros; mas nem esse obsequio, nem qualquer outro que me tenha feito o autorisa a abusar de minha assignatura, o que declaro para prevenir quaesquer consequencias.

José Paulino da Silva.

— Na rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar, acha-se estabelecida uma typographia, a qual está completamente montada, para executar toda a qualidade de obras seu proprietario o padre F. C. de Lemos e Silva, afiança as pessoas que precisarem de qualquer impressão, que serão servidos com promptidão, aceio, e por preços commodos.

— Precisa-se de um compositor habil para trabalhar em uma typographia de uma das provincias proximas, o qual será tambem administrador da mesma: na praça da Independencia, livraria n. 6, e 8.

— Precisa-se alugar uma preta captiva, ou forra, que saiba comprar, cozinhar, lavar e engommar, para casa de duas pessoas de familia: trata-se na rua do Queimado, loja n. 59.

— Pede-se aos Srs. Redactores se o annuncio publicado no *Diario* de sabbado n. 163, que pede ao Illm. Sr. fiscal da freguezia da Boa-Vista, a vigilancia sobre vendas que tem calçados e outras miudezas expostas a venda, se foi mandado publicar pelo abaixo assignado, por cujo favor lhe ficará grato o seu assignante. — *Antonio Pereira da Costa e Gama.*

Não foi mandado inserir pelo Sr. Costa e Gama, o aviso que menciona. *Os Redactores.*

— Engomma-se com asseio e promptidão: a tratar no pateo do Terço, n. 11, sobrado de um andar.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava de 9 até 22 annos de idade, na Soledade n. 8.

— Compra-se uma porção de taboado de assoalho com uso: se alguem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 60.

— No aterro da Boa-Vista n. 77, compra-se o methodo de Carulle, para violão, por preço commodo.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se escravos, vende-se, recebe-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria, n. 7.

— Compram-se botijas e garrafas vasias, que não tenham servido em genero olioso: na rua larga do Rosario, taberna n. 16.

— Compra-se uma canoa nova, em bom uso, que pegue um milheiro de tijolo: na rua Direita numero 129.

— Compram-se duas vaccas de leite, que estejam paridas, gordas e boas: na travessa da rua Bella n. 2 A, cocheira, que ahi achará com quem tratar, ou annuncie por esta folha.

— Compram-se garrafas brancas, ainda mesmo sendo de azeite, e pagam-se bem: na fabrica de licores da rua Direita n. 17.

— Compra-se um habito de terceiro franciscano, em bom uso: quem tiver, annuncie por esta folha para ser procurado.

VENDAS

— Vendem-se 6 escravos chegados ultimamente da cidade do Icó, sendo 2 mulatinhos de idade de 10 a 12 annos, 1 cabrinha de 14 annos, 1 cabrinha de 8, 1 negrinha de 12, e 1 negra de bonita figura e bastante robusta, de 28 annos: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um terreno com 30 palmos de frente e 120 de fundo, na estrada nova da Soledade que vai sahir no Manguinho; vende-se por preço commodo: quem pretender, dirija-se ao Mondego n. 68.

FARINHA DE TRIGO.

Meias barricas com farinha de Baltimore, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, padaria n. 48.

PANNO DE ALGODAO'.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, continua-se a vender o bem conhecido panno de algodão, da fabrica de todos os Santos da Bahia.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no caes da Alfandega n. 1, vende-se farinha de mandioca, milho e feijão mulatinho de superior qualidade, por preço commodo.

— Vende-se um braço de balança de Romão & Companhia: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

— Vende-se um excellente relogio, de ouro, patente inglez, com uma corrente tambem de ouro, por menos do seu custo: na rua Nova n. 16.

— Vendem-se vidros para espelho, de boa qualidade, sortidos em tamanho, de 2 até 6 palmos de altura, por preço commodo: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma taberna, com poucos fundos e muito afreguezada, sita no pateo da Santa Cruz da Boa Vista n. 6: trata-se na rua do Queimado, loja n. 20.

NUNCA VI IGUAL PECHINCHA.

Vende-se manteiga ingleza nova muito superior, a 400 rs., dita a 480 rs., assim como linguiças de Lisboa muito novas, a 320 rs. a libra, cha Hysson muito bom a 1$600 e 2$000 rs., vinho moscatel em barris, a 320 rs. a garrafa: na rua larga do Rosario, taberna de 4 portas, comfronte ao Rosario, n. 39.

— Vende-se dous toneis, sendo um de 3 e ½ pipas, e outro de 3; assim como bilhetes proprios para garrafas, com o rótolo de licor, na travessa do Pateo do Paraizo, casa n. 20.

— Vende-se sal do Assú, a bordo do hiate *Flor do Cururipe*: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se o engenho Limeirinha situado a margem do Tracunhem com 600 braças de testada, uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda; com bons partidos que com 2 carros e 4 quartáos podem moer até 2,000 pães, o que he de grande vantagem para um principiante; he de optimo assucar, e de boa producção tanto de canna como de legumes, vende-se com algum dinheiro a vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

— Vende-se uma bonita mulatinha de 11 annos com principio de habilidades, duas pretas muito reforçadas e de bonitas figuras, muito boas quitandeiras, uma das quaes tem um filho de 9 annos, muito lindo e esperto, um bom escravo perito cozinheiro e copeiro, optimo para qualquer hotel, ou casa estrangeira, 3 pretos bons para todo o serviço, um dito de meia idade: na rua dos Quarteis n. 25, segundo andar.

O 39,-A.-

confronte ao Rosario de S. Antonio, constantemente, vende em porção e a retalho, bolachinhas, biscoitos, e fatias de farinha de trigo e araruta, latas com ditas de araruta e de Lisbôa, caixinhas de madeira com 12 ℔ de sagú por 4$ rs. dito em ℔ a 320 rs. muito novo, bolinhos para chá muito finos e para mais de 16 qualidades, vendem-se de per si ou mesmo misturados, chocolate de Lisboa, dito em pastilhas peitoraes, xaropes para refresco, amendoas e confeitos em frascos e a retalho, capsulas de mel de rosas, tudo por commodo preço.

— Na rua do Collegio, confronte a Cidade de Paris n. 3, continua-se a vender barrilinhos de doce de differentes qualidades, bolachinhas de Lisboa, que se vende em libra, e em flandres, assim como os bons charutos de S. Felix.

O 39,-A.-

confronte ao Rosario de S. Antonio, recebeu grande porção de balaios de todos os tamanhos, e muito proprios para padarias e vendas de pão na rua, vende-se cada um de per si, ou em ternos, por commodo preço.

PARA ACABAR A 320 RS., O COVADO

Cassas francezas finas, padrões modernos, se vendem: na rua do Queimado n. 9, a 320 rs. o covado.

A 13$000 RS.

Palitós finos e sobrecasacos, pelo diminuto preço, a 13$000 rs.: na rua do Queimado n. 9.

— Vendem-se superiores agulhas francezas, em carteiras, a 400 rs. cada uma: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

— Vende-se rapé de Lisboa, a 3$000 rs. a libra: na loja de Guilherme da Silva Guimarães, rua do Crespo n. 7, ao lado do arco de S. Antonio.

— Na rua do Rosario da Boa Vista, taberna de Francisco Gomes Fonseca, vendem-se os muito superiores queijos do Reino, pelo preço de 2$000 rs., chouriças de dito, a 400 rs., manteiga ingleza a 720 rs., dita franceza, a 560 rs., cha Hysson, a 2$000 rs., feijão mulatinho novo, a 280 rs. a cuia; aletria, talharim, macarrão, a 320 rs.; e muitos mais generos que se venderão barato a vista do comprador.

— Vende-se uma parda escura, moça, de 15 para 16 annos sadia, sem vicios nem defeito, a qual tem sido sempre do serviço de casa, e engomma sofrivelmente: quem a pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 58.

— Vendem-se casas com duas salinhas, 2 camarinhas, e cozinha fóra de pedra e cal em chãos proprios na rua principal da Capunga, a 350$000 rs. cada uma, as quaes rendem de 5 a 6$000 rs. mensaes: a fallar com Francisco Correia Lima, na venda grande no mesmo lugar da Capunga, ou com Joaquim Theodoro Alves, na rua da Conceição da Boa-Vista n. 18.

— Vende-se farinha de Santa Catharina, e dita de S. Matheus, em saccas e mesmo a retalho, de superior qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Vende-se uma casa terrea n. 6, na Soledade defronte do chafariz, por preço commodo: quem quizer dirija-se a rua do Pilar, a uma casa terrea n. 73, ao lado direito, onde se trabalha em sapatos, nesta dita casa saberá a dona onde mora para se tratar do negocio: na mesma casa engomma-se e lava-se bem, por preço regular.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se farinha de Santa Catharina, muito superior: no armazem do Forte do Matto, no largo da assembléa n. 20.

GUARDANAPOS DE LINHO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vende-se guardanapos de linho de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$600 rs. a duzia.

— Na rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, tem uma escrava de 22 a 25 annos para se vender; sabe coser, engommar e cozinhar, e emfim faz todo serviço de uma casa; não tem vicios nem achaques, e he muito fiel: quem a pretender, dirija-se ao mesmo sobrado.

REMEDIO ESPECIAL PARA BOBAS E CRAVOS SECCOS.

Este acreditado remedio preparado conforme a verdadeira receita dada por um official que muitas vezes a preparou, que teve o finado pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64 que faz frente para o largo da Ribeira.

Em consequencia do annuncio do mesmo remedio feito pelo Sr. Peixoto & Pinto, em que declaram, que o vendido na rua do Rangel n. 64, he falso, nós em defferencia ao respeitavel publico mandamos publicar a seguinte carta, para que elles se convençam do contrario; advertindo, que, o que se vende na botica da rua do Rangel n. 64, não he preparado á perto de 4 annos, mas sim conforme seu consumo. Eis a carta:

Illm. Sr. Antonio Lopes da Silva. Pernambuco, 13 de julho de 1853.—Tendo V. S. praticado pharmacia com o fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, na provincia de S. Paulo, e depois nesta provincia preparava um remedio especial para bôbas e cravos seccos, e como eu o tenha continuado a preparar pela receita, que V. S. fez o especial obsequio de me dar em agosto de 1850, igual ao que o fallecido preparava, por ter sido preparado por V. S. muitas vezes, por isso rogo-lhe o obsequio de me declarar ao pé desta, se he verdade o ter-me dado a receita do verdadeiro para bôbas e cravos seccos, que o fallecido preparava, assim como conceder-me licença de usar de sua resposta, como me convier, por cujo favor lhe será grato o seu amigo e criado.

Joaquim Martinho da Cruz Correa.

Sr. Joaquim Martinho da Cruz Correa.—Em resposta á sua carta datada de 13 do corrente tenho a dizer-lhe que a verdadeira formula do remedio para bobas e cravos seccos preparada por meu antigo mestre o fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo he a que lhe dei e que por mim foi preparada tanto na provincia de S. Paulo como nesta provincia.

Pode V. S. usar desta minha resposta conforme lhe convier e confirmando minha estima sou de V. S. amigo e obrigado *Lopes da Silva.*

— Vende-se madeiras de qualidades já servidas, por preço commodo, na ponte dos Afogados a fallar com o arrematante da mesma.

— Vendem-se saccas grandes, com farelo superior, chegado recentemente de Lisboa: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 22 annos de idade, de bonita figura, cozinha, engomma, lava e cose perfeitamente, o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Cruz n. 43.

— Vende-se, ou permuta-se por uma casa de sobrado, ou terrea, sita na praça, um sitio na Passagem da Magdalena, com muito boa casa, agua de beber, muitas larangeiras e mais arvoredos: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54.

FARINHA FONTANA

de muito superior qualidade, e chegada ultimamente a este mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, no caes da Alfandega, ou na rua do Amorim n. 56 e 58.

— Vende-se mercurio doce em caixinhas de duas libras, em porções e a retalho, por preço muito commodo: trata-se com Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14.

— Vende-se um terno de tambores antigos, com aguilhões, rodetes, mancões e carapuças, por 200$ rs.: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

CEBOLAS E BATATAS NOVAS.

Vende-se cebolas e batatas novas: no armazem de João Martins de Barros, na travessa da Madre de Deos.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco d'Alem, vende-se por commodo preço, os seguintes generos chegados agora do Aracaty: cera de carnauba superior em grandes e pequenas porções, sola e couros miudos: velas de carnauba compostas e puras, botins bem arranjados, e muitas obras de labyrintho acentado em boas fazendas.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

CHAPEOS DE SOL A 2$400 RS.

Vendem-se chapeos de sol, de paninho preto com barra de côr, astea de baleia e bonitos cabos, pelo barato preço de 2$400 rs.: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 35 annos, pouco mais ou menos, que sabe coser chão, engommar e cozinhar: na rua larga do Rosario, padaria n. 48; a tratar das 2 horas da tarde em diante.

DESENGANO

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Vendem-se bilhetes, meios ditos, e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia, loja de calçado n. 33, e rua do Cabugá, loja de sirgueiro n. 26; d'esta loteria andam as rodas no dia 12 de agosto, fique qual for o numero de bilhetes.

PREÇOS.

Bilhetes	4$500
Meios	2$300
Decimos	600
Vigesimos	320

— Vende-se um optimo escravo para todo serviço, sadio, e bonita figura, muito possante, tambem se vende uma escrava boa quitandeira, lavadeira e cozinheira, na rua larga do Rosario n. 46, segundo andar, por cima da taberna do Sr. Valença.

— Vende-se um casal de pavãos, e dous mais solteiros: na Soledade n. 42.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre

A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, do que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em consigante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 ℔ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pão: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se redes de côr atcochoadas de um só panno, de muito bom gosto, proprias para uma sala decente: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

COBERTORES DE TAPETE

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes da chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macao, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

MADAPOLO'ES.

Vendem-se madapolões, entrefinos e finos, a 2$400, 2$600, 2$800, 3$000, 3$500, 3$800, 4$200, 4$500, 4$800 e 5$000 rs.: na rua Nova, loja nova n. 16.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e semella: na rua da Senzala Nova n. 42.

PASTILHAS DE SOULIÉ.

VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias vermineas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis annos; augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias após, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.)

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,

na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

A 480 RS. O COVADO.

Vende-se fazenda de lãa, imitando casimira, padrões claros e escuros, pelo barato preço de 480 rs. o covado: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se a taberna da rua da Calçada n. 2.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá, em muito bom estado, contendo duzia e meia de cadeiras, mesa de meio de sala e quatro bancas: na rua Nova n. 67, segundo andar.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

A BOA PITADA DE LISBOA.

Vende-se rapé de Lisboa muito superior vindo de encommenda: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se relogios de ouro e prata, petente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se potassa da Russia, chegada ultimamente: na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra a embriaguez, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

AO BARATO ANTES QUE SE ACABE.

Na loja da rua do Crespo n. 5, vende-se peças de chitas finas com 38 covados, de lindos padrões, pelo diminuto preço de 5$000 rs., e 140 rs. o covado: esta fazenda torna-se recommendavel pelos lindos padrões e pannos muito fortes: além desta fazenda vende-se outras muitas por baratissimo preço.

RAPÉ FRANCEZ.

Acha-se a venda este excellente rapé, na livraria da rua da Cruz do bairro do Recife n. 56, a preço de 4$330 rs. o bote de libra.

— No pateo do Carmo venda n. 1, vende-se muito boa aletria, macarrão e talharim, a 200 rs. a libra.

— Vende-se a taberna da rua dos Açouguinhos n. 20, com os fundos a vontade do comprador: quem a pretender, falle na rua larga do Rosario n. 29, que se faz todo negocio.

— Vende-se cola de boa qualidade, ultimamente chegada do Rio Grande, em porção ou a retalho, a vontade do comprador: na rua da Cruz n. 62.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

A 1$440 RS. CADA UM CORTE DE 3 ½ COVADOS.

Na loja n. 5 que volta para a rua do Collegio, vende-se córtes de casemiras de lãa e algodão, muito encorpadas, e padrões muito lindos e modernos, pelo barato preço de 1$440 rs. cada um córte.

— Vende-se brim trançado amarello, fino, de puro linho, a 640 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

BATATAS

de superior qualidade, são mais baratas do que o arroz, a farinha de mandioca e mesmo o pão de trigo, além da melhor nutrição que da' ao corpo: vende-se na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de roxo, e no caes da Alfandega, armazem da esquina defronte do guindaste.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

Casa da Esperança, rua do Queimado n. 61.

Na casa acima, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, esta a venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria do Rosario, cujas rodas andam no dia 12 de agosto, ainda que fiquem bilhetes por vender.

Bilhetes	4$800
Meios	2$500
Quartos	1$200
Decimos	500

— Vendem-se saccas grandes, com muito boa farinha de mandioca: na rua do Queimado, loja n. 14.

CHITAS BARATAS.

Vendem-se chitas de bonitos padrões, claras e escuras, pelo barato preço de 120, 140 e 160 rs. o covado, dão-se amostras com penhor: na rua Nova, loja nova n. 16.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda bilhetes da 15. loteria do Hospital da Misericordia; recebem-se em troca os bilhetes premiados da loteria da Boa Vista.

— Vende-se uma escrava quitandeira, moça, de bonita figura; uma cabrinha do mesmo officio e moça; uma preta de meia idade, boa lavadeira, e por barato preço: na rua da Senzala Velha n. 70, terceiro andar.

— Na taberna nova do Retiro n. 26, vende-se azeite de carrapato, a 2$080 rs. a canada, e 280 rs. a garrafa; dito de côco, a 2$240 rs. a canada, e 320 rs. a garrafa; sal fino para mesa, a 30 rs a libra; na mesma ha flandres e medidas, para quem quizer tomar de vendagem; uma porção de caibros de varios comprimentos ja' descascados; cal branca, dita preta, e louça da Bahia, tudo por commodo preço.

REMEDIO ESPECIAL PARA BOBAS E CRAVOS SECCOS.

Continuam a vender-se as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bôbas e cravos seccos, na botica da rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra, verdadeira composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, dono que foi da botica n. 64 da mesma rua; e como na mencionada botica n. 64 se tenha annunciado dito remedio especial para bôbas e cravos seccos, declaramos ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros, que o dito remedio não he o verdadeiro do fallecido, por isso que o unico e verdadeiro he o que temos vendido e continuamos a vender em nossa botica n. 8; e para que o respeitavel publico se convença da verdade, rogamos ao Illm. Sr. Francisco de Paula Pires Ramos, como testamenteiro do fallecido Sebastião José de Oliveira Macedo, a bondade de responder ao pé deste, se o remedio que temos vendido em nossa botica, he ou não o verdadeiro da composição do fallecido e por elle ainda preparado. Com sua resposta muito obrigados lhe ficamos.

Peixoto & Pinto.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 4 molecotes de bonitas figuras, um delles cozinheiro e outro sapateiro, e 6 escravas de todo serviço: na rua Direita n. 3.

BATATAS NOVAS, a 1,800 o gigo.

São mais baratas que outra qualquer qualidade de pão: vendem-se na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de roxo, e no caes da alfandega, armazem da esquina, defronte do guindaste.

— Vende-se os verdadeiros salames de Bolonha, chegados ultimamente: na praça do Corpo Santo, taberna de Palmeira & Beltrão.

FARINHA DE MANDIOCA

muito nova e de superior qualidade, de Santa Catharina: a tratar com Manoel da Silva Santos, no caes da Alfandega, ou no armazem de Antonio Annes.

NAO' SE DEVE PERDER A OCCASIAO'.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22, vende-se chitas finas de bonitos padrões, cores fixas a 180, 200, 220 e 240 rs. o covado, cortes de cassas chitas de muito bom gosto a 2$, ditos de cambraia de barra dos mais modernos a 4$500, lenços de cassa com barra de cor muito bonitos e finos a 160 rs. cada um, chale de lãa e seda a 3$500, panno fino preto superior a 4$500 o covado, casimira preta larga e fina a 2$500 o covado, merino preto de muito boa qualidade a 2$800 o covado, alpacas finas, lila, princeza, casimiras de cores de bonitos padrões, brins para calças, bonetes de velludo para meninos a 1$, meias casimiras de algodão a 320 rs. o covado, e outras mais fazendas que os compradores pelos preços e qualidades não deixarão de comprar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 19 do corrente, ao meio dia para uma hora, fugio a escrava Marianna, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos; já tem bastantes cabellos brancos, levou um vestido de riscado já velho, e um outro de cassa no mesmo estado, e levou tambem um taboleiro e um balaio: quem a pegar leve ao becco Largo n. 42, que será gratificado de seu trabalho.

— Continua a estar fugido, do 1 setembro do anno de 1852, o preto Luiz, de nação Cassange, de idade de 28 a 30 annos, de estatura baixa, cheio de rosto, tem um signal como de um talho na espadua direita, e quando falla bate com a lingoa nos dentes; este escravo foi do Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, he conhecido pelo nome de Luiz marimba, por ser muito apaixonado deste instrumento: quem o pegar leve a rua da Concordia n. 8 refinação, que receberá 100$000 rs. de gratificação.

— Desappareceu do engenho S. Paulo o cabra Anastacio, de idade de 15 a 18 annos, com os signaes seguintes:—secco do corpo, rosto tirado e com bastantes marcas de bexigas, falta de dentes na frente, boa estatura, e quando falla as vezes gagueja: quem o apprehender, leve-o ao mesmo engenho que será recompensado.

— Desappareceu do engenho S. Paulo o escravo Manoel, preto, espaduas largas, dentes limados, pernas finas, estatura regular, e nenhuma barba. Este escravo tem andado com frequencia pelo Barro, Giquiá e Afogados: quem o apprehender, leve-o ao mesmo engenho, que será recompensado.

— Ao amanhecer do dia 22 de junho desappareceu um preto crioulo de nome Luiz, de 40 annos pouco mais ou menos, levou um cavallo alazão grande, capado, com cangalha; este preto tem os cantos da testa muito grandes e as maçãs do rosto muito salientes, altura regular, he bem fallante, e descançado quando falla; tem mãi e mais parentes em Caruarú, e foi escravo do tenente Manoel Ferreira de Almeida que o mandou vender nesta cidade do Recife por Agostinho Pereira de Lucena: quem o capturar fará a bondade de o entregar na rua Nova n. 27 a seu senhor Joaquim Antonio dos Santos Andrade, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do passado, do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra ó braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que sera bem recompensado de seu trabalho.

— Desappareceu no dia 14 do corrente, do sitio onde mora o Sr. Eduardo Fenton, na Passagem-da-Magdalena, o escravo de nome José Palacão, representa ter 40 annos, casado com a escrava crioula, Genoveva, que representa ter 35 annos: o escravo he de altura regular, grosso do corpo, pés cambados para dentro, falla grossa e rouquenha, he muito regrista e dado a valentão, levou vistido calça e camisa de algodão riscado americano de listras, e a escrava he alta, reforçada, tem falta de dentes na frente, e uma cicatriz em o lado direito da cabeça, proveniente de pancada; fallas manças, e com os olhos no chão, levaram toda a roupa que tinham, julga-se terem seguido a estrada do sertão do Riacho da Brigida, de onde foram do Major Valcão: Roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo, que os aprehendam e os levem a rua dos Quarteis n. 24 segundo andar, que serão bem recompensados.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.